

DECISÃO

Hora de colocar as coisas em seus devidos lugares na Recopa *p.20*

ELE FICA!

E dá entrevista exclusiva para a Revista TMQ: "Vou mostrar nesse segundo semestre, quem é o Luís Fabiano" *p.12*



Expediente

Vinícius Ramalho – Editor Chefe

Alessandra Nogueira – Repórter
e Jornalista Responsável

Gustavo Ramalho – Colunista e Editor

Leonardo Léo – Colunista e Repórter

Thiago Moura – Colunista e Repórter

Colunistas: Alberto Ferreira, Bruno Fekuri,
Fabrício Gomes, Jussara Araujo,
Leandro Pinheiro, Renato Ferreira,
Roney Altieri, Ulises Cárdenas.

Coluna Arte Tricolor: Lucas Martins

Erika Ostark – Projeto gráfico e diagramação

Silva Leite Júnior – Fotógrafo

Alexandre Ramos – Soluções digitais
e revisão.

Número 06/2013 - Ano 01

Periodicidade mensal

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br

A Revista TMQ é uma publicação independente, onde as opiniões expressas são de responsabilidade dos colunistas.

Anuncie na Revista TMQ
publicidade@revistatmq.com.br

UM SEGUNDO SEMESTRE FABULOSO!

Começa um novo semestre e o tricolor precisa voltar a ser forte

A revista mais tricolor da web chega à sexta edição. Conforme os meses vão passando, o retorno dos leitores vai sendo cada vez mais positivo e a responsabilidade aumenta para que nossa publicação honre as tradições do Mais Querido.

Por isso trabalhamos muito durante o mês de junho para que essa edição seja a melhor já lançada. Claro que alguns fatores nos ajudaram como uma decisão de um torneio sul-americano contra o grande rival e a permanência de um grande ídolo que quase foi embora por desencontros com parte da torcida e diretoria.

Para falar da final da Recopa, lembramos de grandes confrontos contra o time de menor tradição em torneios internacionais e fomos buscar a semifinal da Copa Conmebol de 1994 – único confronto entre os clubes em torneios sul-americanos – para contar que só precisamos do terceiro time, recheado de promessas da base para despachá-los.

Mas o melhor dessa edição fica por conta de uma entrevista exclusiva, que depois de muitas tentativas conseguimos realizar. Após anunciar o “fico”, a primeira entrevista de Luís Fabiano foi para a Revista Tricolor Mais Querido. Nesse bate papo exclusivo, fica nítida a vontade do Fabuloso de ganhar títulos pelo São Paulo e o amor que ele tem pelo clube. Essa entrevista pode ser uma bela referência para que os poucos são-paulinos que ainda contestam o centroavante passem a respeitar o cara e de alguma forma ajudem-no a alcançar seus objetivos com a nossa camisa.

As colunas que você já está acostumando a ver em nossas páginas continuam firmes e fortes. Quer saber quem são os tricolineiros no mundo do Rock n’Roll? Tá lá no Rockolor desse mês! Na coluna Eternizados o pessoal das antigas vai vibrar ao ver Alberto Silva lembrar de Pablo Forlán. Na coluna Tricolor na Rede, mais um portal que conta o dia-a-dia do São Paulo: o Tricolor na Web. Quer ver as medalhas das Recopas de 1993 e 1994? Só ir para o espaço do SPFCollection na nossa revista.

Não posso esquecer o nosso calendário das musas. Nesse mês quem está nas nossas páginas é a bela Fernanda Szytko que foi uma das candidatas tricolineiras no concurso Belas da Torcida do portal UOL.

Melhor eu parar por aqui para você, leitor tricolor, começar a ler tudo sobre o Tricolor Mais Querido nas próximas páginas.

Continue em contato conosco em contato@revistatmq.com.br e divulgue nossos canais no Twitter (@revistatmq) e no Facebook (facebook.com/revistatmq).

VAMOS, VAMOS TRICOLOR! VAMOS, NÃO PARA DE LUTAR...

VAMOS, VAMOS TRICOLOR, PARA SEMPRE VOU TE AMAR!!!



VINÍCIUS RAMALHO
editor chefe

NESTA EDIÇÃO

TRICOLADAS	04	CAPA	20
		Hora de mostrar quem manda!	
ESPECIAL	06	SPFCOLLECTION	26
É Muricy		SPFCollection e Recopa	
PÓS-JOGO	08	LA CANCHA	27
		La América es nuestra, compadre!	
TRICOLOR EM NÚMEROS	10	CONTE SUA HISTÓRIA	28
		Julio Prieto	
CALENDÁRIO TRICOLOR	11	BAÚ TRICOLOR	30
		Constatado: eles realmente só nos dão alegrias!	
ENTREVISTA - LUIS FABIANO	12	TRICOLOR DE CABECEIRA	32
Ele fica para fazer história		1992: O mundo em três cores	
ETERNIZADOS	16	ANÁLISE EM TRÊS CORES	33
Pablo Forlán - Raça, amor e paixão		A Adalbertização do SPFC	
ESQUECIDOS	17	FALA RAPAZIADA	34
Juan - A volta do que não foi. E nunca vai ser!		Soy Celeste!	
ROCKOLOR	18	TRICOLOR NA REDE	35
Sou tricolor		SPFC Web	
ARTE TRICOLOR	19	SÃ-PAULINAS	36
		No ataque!	
		ANÁLISE TÁTICA	38
		Eis o veredicto: cada um na sua!	

TRICOLADAS

01.05.13 a 31.05.13



FORÇA, CARLETO!

O lateral esquerdo do Tricolor sofreu uma lesão séria no joelho na partida diante do Atlético MG e precisou ser operado. O departamento médico do Tricolor estipula um prazo de nove meses para a recuperação do atleta.

999

É o número de gols que o Tricolor marcou em partidas válidas pelo Campeonato Brasileiro no Estádio do Morumbi. Esperava-se que o milésimo saísse contra o Goiás. Esqueceram de avisar o Esmeraldino...

MUDANÇA NA TABELA

Em virtude da disputa da Copa Suruga, realizada em agosto no Japão, dois jogos do São Paulo no Campeonato Brasileiro tiveram suas datas alteradas: 10/07 será o confronto contra o Bahia e 24/07 diante do Internacional, ambos no Morumbi.



“Estou feliz aqui com a minha chegada, especialmente por trabalhar com o Rogério, que é meu ídolo. Hoje é um sonho poder trabalhar com ele e, quanto mais tempo ele puder jogar, melhor, porque vou aproveitar mais. Eu vim para trabalhar e esperar a oportunidade”

Renan Ribeiro, goleiro recém contratado pelo São Paulo.

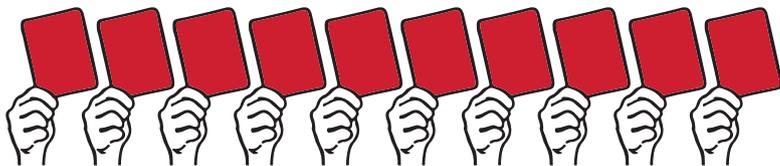


Data histórica para o Tricolor. Foi nesse dia - em 1993 - que Rogério Ceni fez sua primeira partida com a camisa do São Paulo Futebol Clube, em partida válida pelo Troféu Santiago de Compostela, diante da equipe do Tenerife. Poucos imaginavam que estavam diante da estreia de um dos grandes nomes da história do futebol.

ADIÓS!

O Real Madrid utilizou o direito de compra e contará com o volante Casemiro nos próximos quatro anos. Estima-se que o Tricolor faturou 4,8 milhões de Euros na negociação.

ASSIM COMPLICA!



O elevado número de cartões vermelhos na temporada tem sido um dos grandes problemas do São Paulo. Em 36 jogos o time já acumula dez expulsões. É muita indisciplina aliada à má vontade da arbitragem!



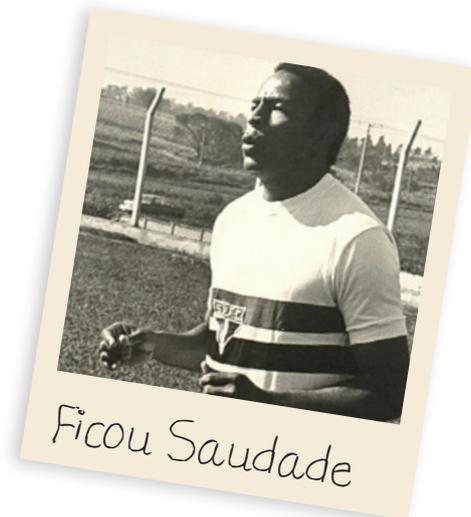
ATÉ 2017

Atendendo ao pedido do professor Ney Franco, a diretoria do São Paulo renovou o contrato do volante Denílson até 2017. O jogador disse ter recusado propostas financeiramente melhores para ficar no Tricolor. "Tenho que retribuir toda essa confiança da diretoria e da torcida com boas atuações". É o que esperamos...



HERMANO TRICOLOR!

O São Palo apostou em experiência para resolver o problema na lateral esquerda e buscou o argentino Clemente Rodríguez, que fez história com a camisa do Boca Juniors. O lateral de 31 anos tem histórico de muitas conquistas e tem sido presença constante na seleção argentina.



Ficou Saudade - O ex-jogador Teodoro, campeão brasileiro pelo São Paulo em 1977, morreu no último dia 12 de junho, vítima de câncer nas vias biliares. O jogador tinha 66 anos e disputou 295 partidas pelo Tricolor entre 1971 e 1980, com um retorno em 1982. Foi campeão paulista em 1971, 1975 e 1980.

EUSÉBIO CUP

O São Paulo confirmou mais uma participação em torneios internacionais: No dia 03 de agosto vai até o Estádio da Luz, em Lisboa, para encarar o Benfica. Será a 6ª edição da disputa que homenageia o maior jogador da história do clube português. O Tricolor pode ser o primeiro clube a trazer a taça para a América do Sul.





Foto: Folha Imagem / Foto: Paulo Vassallo / Gazeta Press

É MURICY

“Aqui é trabalho meu filho”. E se o São Paulo quer voltar a ser São Paulo, vai ter que trabalhar muito. E para executar este trabalho, ninguém melhor do que Muricy Ramalho.

por LEONARDO LÉO

Três campeonatos nacionais seguidos é um feito que dificilmente alguém irá conseguir igualar um dia. Feito capaz de tornar aquele ex-jogador do próprio São Paulo, discípulo do mestre Telê Santana e agora um treinador respeitado, um ídolo e entrar para a história do São Paulo Futebol Clube.

Esse cara é o Muricy Ramalho, ou como dizem as arquibancadas do Morumbi: “É MURICY, É MURICY”.

Muricy despontou para o futebol na década de 70. Surgiu como grande promessa do futebol brasileiro e chamava a atenção de todos, não apenas pelo seu visual cabeludo, mas sim pela sua habilidade e velocidade.

No Tricolor do Morumbi, Muricy Ramalho conquistou o Paulista de 1975 e fez parte da campanha do primeiro título brasileiro conquistado pelo São Paulo em 1977. Mas uma grave lesão no joelho o afastou dos gramados por mais de um ano e destruiu muitos sonhos do jovem cabeludo, entre eles, o de ser titular do São Paulo e o de disputar a Copa de 1978.

Após a grave contusão, Muricy nunca mais foi o mesmo e o São Paulo negociou o meia-atacante com o futebol mexicano.

No país da América do Norte, Muricy foi jogar no Puebla e lá se tornou ídolo, mas as lesões seguiam perseguindo Muricy e ele encerrou, de maneira precoce, a sua carreira.

**COMO JOGADOR,
MURICY CONQUISTOU
O PAULISTA DE 75 E
O BRASILEIRO DE 77,
PELO TRICOLOR.**

O futebol perdia um grande jogador, mas ganharia um grande treinador.

Ainda em solo mexicano, Muricy iniciou a sua carreira de técnico de futebol em 1993 e no ano seguinte retornou ao São Paulo, para se tornar auxiliar-técnico de Telê Santana.

Ao lado de um mestre, cresceu, amadureceu, respirou futebol e trabalhou muito para se tornar um grande treinador. Por que? Porque aqui é trabalho meu filho! E foi na base de muito trabalho que Muricy se tornou discípulo do mestre Telê Santana, o maior treinador da história do São Paulo.

Seu primeiro grande desafio foi comandar o famoso “Expressinho”, time que tinha Rogério Ceni, Juninho Paulista e Denilson. Resultado? São Paulo campeão da Recopa de 1994.

Muricy também mostrava ser iluminado. Era ele o técnico do Tricolor quando Rogério Ceni marcou seu primeiro gol batendo falta.

Depois disso Muricy rodou o Brasil e foi ganhar experiência como técnico, mas só começou a se destacar em 2001, quando foi campeão pernambucano dirigindo o Náutico. Muricy também obteve sucesso dirigindo São Caetano e Internacional para, finalmente, voltar para o São Paulo em 2006.

E no Morumbi é lugar de trabalho, meu filho!

A responsabilidade era grande, pois o Tricolor do Morumbi acabara de conquistar seu terceiro campeonato mundial e a torcida voltava a respirar ares de soberania.

Logo em seu primeiro trabalho em seu retorno Muricy e seus comandados deram show no Campeonato Paulista, com um trio arrasador formado por Danilo, Thiago Ribeiro e Alex Dias. Mas uma eliminação vexatória para o São Caetano na semifinal do Paulista e a derrota para o Internacional da final da Libertadores, colocaram seu trabalho, de maneira precipitada, em dúvida.

O ranzinza treinador deu a sua primeira volta por cima e sagrou-se campeão brasileiro no final do ano. Feito que se repetiria nos próximos dois anos. Mujica entrava para a história do São Paulo e o São Paulo entrava para a história do futebol. Tri-Hexa!

Se os campeonatos brasileiros o levavam ao céu, a Libertadores o levava até o inferno. E foi após mais uma eliminação em uma Libertadores em 2009, contra o Cruzeiro, que Muricy caiu e disse adeus ao São Paulo.

Muricy caía ali, mas quiseram os deuses do futebol que o São Paulo não se levantasse mais.

Desde a sua saída em 2009 o Tricolor nunca mais ganhou nenhum título expressivo, já o técnico que seguiu sua vida ganhou mais um campeonato brasileiro, desta vez pelo Fluminense, e uma Libertadores pelo SFC.

No início de junho Muricy se desligou do SFC e estava livre, livre para voltar para o lugar da onde nunca deveria ter saído. No dia 06 de junho, após a derrota para o Goiás em pleno Morumbi, a torcida presente no Morumbi não perdoou e pediu a sua volta.

Sabemos que o Muricy não seria a principal solução neste conturbado momento são-paulino, mas seria a principal esperança de um time acostumado a vencer e a gritar: “É CAMPEÃO”. E quando gritamos: “É CAMPEÃO”, inevitavelmente lembramos do: “É MURICY”

Volta, Muricy.

AQUI É SÃO PAULO, MEU FILHO.

Atlético MG 0 x 0 São Paulo

02 de junho de 2013



X



Público e renda: não divulgados

Estádio: Arena Independência

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Douglas, Lúcio, Paulo Miranda e Thiago Carleto (Juan); Denilson, Rodrigo Caio, Maicon e Lucas Evangelista (Wellington); Osvaldo e Aloísio (Rhodolfo). Técnico: Ney Franco.

Depois da eliminação vexatória contra o mesmo Atlético, o São Paulo voltou à Belo Horizonte para jogar no tão temido Horto. Mesmo com um jogador a menos por meia hora após expulsão infantil de Denilson, o Tricolor mandou no jogo. Não fosse o gol perdido por Osvaldo na segunda etapa, sem goleiro, sairíamos de BH com a vitória. A baixa do jogo foi a contusão de Carleto que saiu de campo chorando e só deve voltar aos gramados no ano que vem.

São Paulo 0 x 1 Goiás

05 de junho de 2013



X



Público: 8.892 **Renda:** R\$ 214.170,00

Estádio: Morumbi

Gol: GOIÁS: Rodrigo, a um minuto do primeiro tempo.

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Douglas, Lúcio, Paulo Miranda e Juan (Silvinho); Wellington, Rodrigo Caio (Aloísio), Maicon (Caramelo) e Ganso; Osvaldo e Luis Fabiano. Técnico: Ney Franco.

O São Paulo entrou em campo pensando na liderança da competição e no milésimo gol no Morumbi em campeonatos brasileiros. Mas logo no primeiro lance da partida viu o adversário abrir o placar em jogada de bola parada. Depois disso o que se viu foi um time desorganizado buscando o empate. Luis Fabiano tentava, sem sucesso. Ganso muito apático pouco contribuiu. O time teve posse de bola mas não demonstrou técnica e garra suficiente para reverter o placar. Derrota para um time que dificilmente conseguirá outras vitórias jogando fora de casa. Um resultado que será sentido no final do campeonato.

Grêmio 1 x 1 São Paulo

16 de junho de 2013



X



Público: 18.422 **Renda:** R\$ 580.550,00
Estádio: Arena Grêmio (Porto Alegre, RS)

Gols: GRÊMIO: Kleber, aos 41 minutos do segundo tempo; SÃO PAULO: Luís Fabiano, aos 41 minutos do primeiro tempo.

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Douglas, Lúcio, Paulo Miranda e Juan; Rodrigo Caio, Denilson e Ganso; Aloísio (Maicon), Osvaldo e Luis Fabiano. Técnico: Ney Franco.

Dois times pressionados foram a campo em busca de um pouco de paz antes da parada do campeonato para a disputa da Copa das Confederações. O Tricolor Paulista foi melhor no primeiro tempo e Luis Fabiano sempre que acionado levou perigo ao gol adversário. Numa das oportunidades fez um belo gol, típico do centroavante diferenciado que é. Na segunda etapa os mandantes pressionaram de maneira desorganizada e conseguiram o empate em jogada de bola parada, mais um para a conta do time de Ney Franco. O São Paulo foi para a inter temporada na sexta colocação do Campeonato Brasileiro com oito pontos de quinze disputados.

São Paulo 0 x 1 Flamengo

29 de junho de 2013



X



Público e renda: não divulgados
Estádio: Estádio Parque do Sabiá (Uberlândia, MG)

Gol: FLAMENGO: Marcelo Moreno, aos 12 minutos do segundo tempo.

SÃO PAULO: Rogério Ceni (Denis); Douglas (Caramelo), Rafael Toli (Edson Silva), Rhodolfo (Diego) e Juan (Reinaldo); Rodrigo Caio (Allan), Maicon (Regis) e Paulo Henrique Ganso (João Schmidt); Lucas Evangelista (Roni), Osvaldo (Silvinho) e Aloísio (Ademilson). Técnico: Ney Franco.

Depois da parada para a Copa das Confederações, o São Paulo foi até Uberlândia para enfrentar o Flamengo em amistoso. Se o amistoso era para dar ritmo aos jogadores, algo ficou estranho quando o técnico Ney Franco mudou o time todo para o segundo tempo e assim o São Paulo foi facilmente dominado pelo clube carioca. De bom somente a defesa de Denis em uma cobrança de pênalti de Léo Moura. Se a idéia era observar o grupo uma coisa ficou nítida. O São Paulo precisa de bons laterais.

TRICOLOR EM NÚM3R05

01.06.13 a 30.06.13



Jogos



Vitórias



Empates



Derrotas



GP

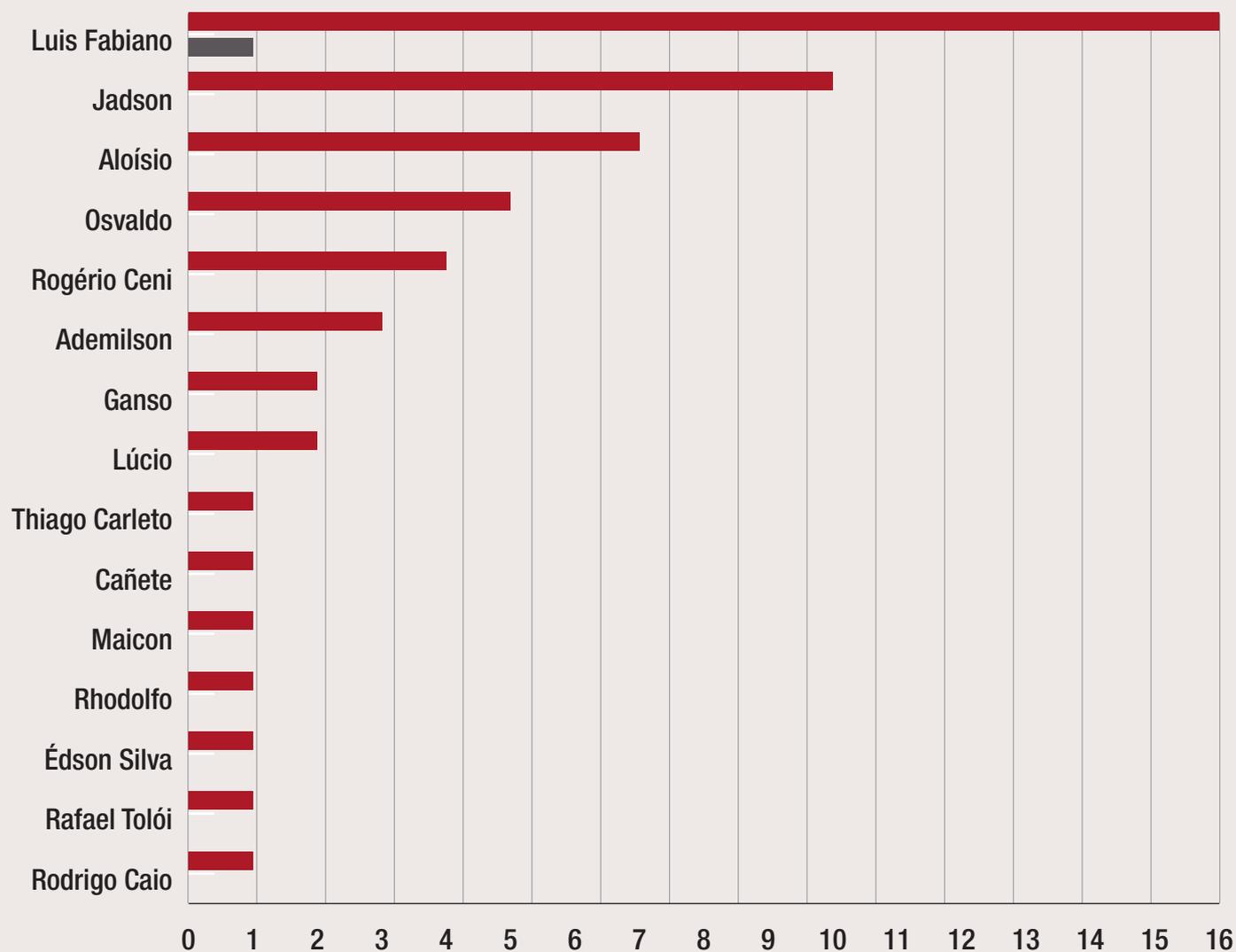


GC

No ano	37	19	6	12	61	40
No período	4	0	2	2	1	3

Artilheiros

■ no ano
■ no período



JULHO 2013

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

03.07.13	21:50	São Paulo x SCCP
07.07.13	16:00	São Paulo x SFC
10.07.13	21:00	São Paulo x Bahia
14.07.13	18:30	Vitória x São Paulo*
17.07.13	21:50	SCCP x São Paulo*
20.07.13	18:30	São Paulo x Cruzeiro
24.07.13	21:00	São Paulo x Internacional
28.07.13	16:00	SCCP x São Paulo*
31.07.13	15:30	Bayern München x São Paulo*

*Jogos fora de casa

- Recopa Sul-Americana
- Campeonato Brasileiro
- Copa Audi

Fernanda
Szytko
@ferszytko



Calendário Tricolor é uma parceria entre Arqibanda Tricolor e Revista TMQ.

Baixe em sua área de trabalho:
www.revistatmq.com.br/midia

www.arquibancadatricolor.com.br
@arqtricolor | facebook.com/arquibancada

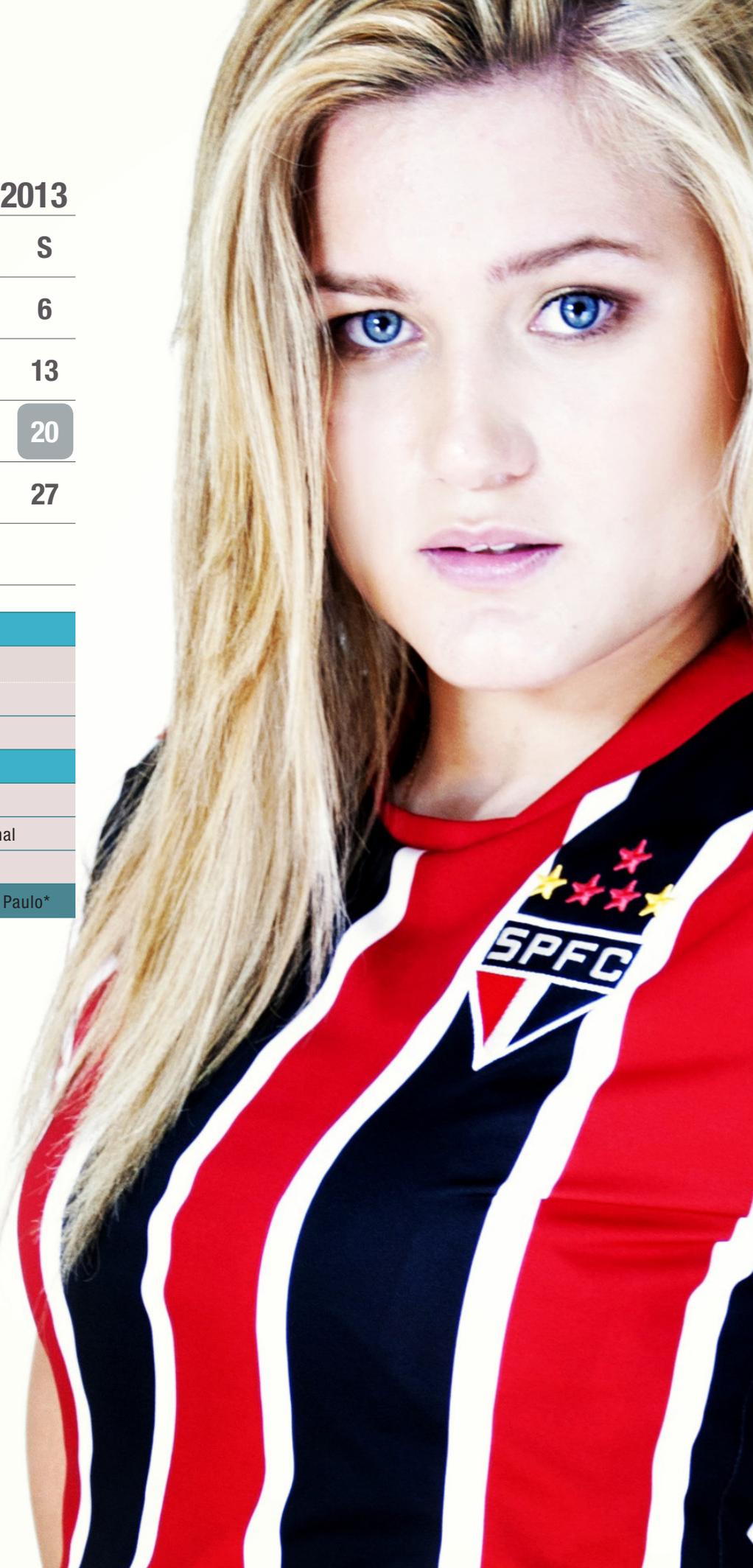




Foto: Leonardo Léo/Revista TMQ

ELE FICA PARA FAZER HISTÓRIA!

Se é para o bem geral da nação tricolor, Luís Fabiano disse que fica. A Revista TMQ não perdeu tempo e foi bater um papo com o terror da camisa 9. Confira uma entrevista exclusiva e fabulosa.

por VINÍCIUS RAMALHO e LEONARDO LÉO

Manhã chuvosa de quarta-feira em Cotia. No Centro de Formação de Atletas tricolor mais um treino preparatório para a decisão da Recopa Sul-americana. Dois dias depois de anunciar a permanência no Tricolor, Luis Fabiano concedeu a primeira entrevista exclusiva para falar do assunto. Com um largo sorriso no rosto e o brilho nos olhos de quem gosta e respeita demais a camisa do Mais Querido, ele falou desse momento conturbado antes da parada para a Copa das Confederações, da motivação para a decisão contra o maior rival e principalmente do amor que tem pelo São Paulo. Se alguém ainda reluta em gritar o nome dele com força nas arquibancadas, basta ler até o fim essa entrevista para sair do Morumbi sem voz de tanto gritar: LUIS FABIANO!!!

A torcida do São Paulo está aliviada com a sua permanência no São Paulo. Com essa decisão quais são seus objetivos no Tricolor? Terminar a carreira com a camisa do São Paulo é um plano seu?

Primeiro, a torcida está aliviada e eu também estou aliviado porque meu desejo, apesar de muitos jornalistas terem colocado o que eles quiseram colocar, meu desejo sempre foi permanecer no São Paulo. Eu sinceramente não tinha vontade de sair. É lógico que não depende só do jogador, depende das duas partes estarem contentes. Quando uma parte não está contente às vezes temos que encontrar solução. Mas graças a Deus depois de muito buchicho tivemos uma reunião e foi tudo esclarecido. Apesar de muitas polêmicas saírem nos jornais e revistas eu sempre gostei muito do Juvenal, sempre vou gostar, ele sempre me deu apoio nos momentos difíceis, então, foi tudo solucionado e agora daqui para frente é viver em paz. O objetivo é o mesmo de quando eu cheguei que é conquistar títulos, deixar meu nome marcado na história do São Paulo que é um clube que eu aprendi a gostar desde 2001 na minha primeira passagem e é isso que eu vou tentar fazer nesses 20 meses que me restam de contrato. As coisas no futebol acontecem de forma inesperada, eu não posso dizer que vou terminar minha carreira no São Paulo porque a gente nunca sabe o que vai acontecer daqui para frente, mas se daqui quinze meses as duas partes estiverem feliz e contentes com certeza se eu tiver a oportunidade de renovar vou dar sempre prioridade ao São Paulo.

"PODEM ESPERAR QUE ESSE FINAL DE ANO, VOCÊS VÃO VER QUEM REALMENTE É O LUIS FABIANO"

Quis o destino que o seu primeiro jogo, após o "fico" fosse contra o nosso maior rival, clube que você disse NÃO e justamente em uma final de campeonato. Como está sua cabeça para este jogo? Quarta-feira é de dia de vê-lo parado na esquina?

(Risos) Sem dúvida é o grande objetivo nosso a curto prazo. A gente sabe que é um rival que vem muito bem, que conquistou alguns títulos. A torcida do São Paulo vive esse jogo, cobra muito uma vitória nesse jogo e eu espero que ser feliz mais uma vez nesse jogo importante, já que eu tenho um bom retrospecto contra o SCCP e espero manter ou aumentar. Sei da responsabilidade para esse jogo e, a partir do momento que eu fiquei aqui no São Paulo, é para dar a volta por cima. Todos os lugares que eu fui eu consegui conquistar coisas importantes, não é possível que no lugar que eu mais gosto de estar, do time que eu mais amo eu não vá conseguir. Até agora foram momentos difíceis que eu passei, mas uma hora vai mudar! Eu tenho certeza que nesses 20 meses que me restam de contrato meu objetivo vai ser alcançado. Podem esperar que esse final de ano, vocês vão ver quem realmente é o Luis Fabiano.

O São Paulo é multicampeão de torneios internacionais enquanto o rival quase não tem títulos fora do país. No único confronto contra eles em torneios internacionais na Conmebol de 1994, o São Paulo passou com um time de reservas apelidado de expressinho. Essa decisão serve para mostrar quem é o time que tem prestígio internacional?

Sem dúvida é hora de mostrar quem que domina em competições internacionais. A gente viu o SCCP muito bem, ganhou a Libertadores, fez um grande trabalho, mas a partir do momento que o São Paulo se reestrutura, consegue ter uma harmonia, as coisas começam a dar certo. Eu tenho certeza que as coisas vão começar a dar certo! Todo mundo está consciente da grandeza do São Paulo, colocou na cabeça o que é o São Paulo e vamos lutar por essa camisa, por essa torcida. Sem dúvida nenhuma nesses dois jogos contra o SCCP a torcida vai ver uma nova cara.

Suas atitudes sempre mostraram um carinho enorme pelo São Paulo, sendo um torcedor dentro de campo. Você acha que isso de certa forma o atrapalha, deixando você mais ansioso para escrever uma história vitoriosa com a camisa tricolor?

É o que realmente acontece muitas vezes. Pelo fato de eu gostar muito, eu não aceito algumas situações, algumas derrotas e às vezes pela ansiedade de vencer, pela vontade de dar uma alegria para o torcedor... Eu sou torcedor, eu sei o que é estar lá torcendo então às vezes eu acabo me excedendo, ultrapassando os limites, mas essas coisas elas tem que mudar também. Nos outros clubes eu consegui ter certa tranquilidade, aqui as coisas têm que melhorar, vão melhorar eu tenho certeza disso, mas o amor e a vontade de vencer não podem diminuir, tem que sempre aumentar.

SEM DÚVIDA É HORA DE MOSTRAR QUEM QUE DOMINA EM COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS.



Foto: Rubens Chirri/Site Oficial SPFC

Como você explica esse amor pelo São Paulo, essa identificação com o clube? Quem vai ao Morumbi sempre viu o seu nome sendo gritado mais forte e essa identificação da torcida com você. Como explicar?

São pequenos detalhes que fizeram a diferença. Desde quando eu cheguei fui bem recebido. Existiam grandes jogadores como o França que era um grande ídolo, o Rogério já estava, Carlos Miguel e mesmo assim eu fui muito bem recebido. Em 2001 eu joguei o ano inteiro e passei a gostar muito desse clube por tudo que ele fez por mim, pela aposta. O São Paulo vivia um momento muito complicado, 10 anos sem jogar Libertadores, muito tempo sem ganhar um título e mesmo assim apostou, porque existia a cobrança de contratar jogadores consagrados e o São Paulo apostou em mim. A partir daí eu coloquei na cabeça que tinha que retribuir esse carinho. O São Paulo me fez chegar à seleção e me deu muitas coisas. Passei a amar o clube, pequenos detalhes de torcida que sempre me apoiou apesar de ter muita gente que ainda contesta que critica, mas a maioria sempre me apoiou. O carinho que eu recebo na rua é muito grande então essas coisas fizeram com que eu passasse a amar muito o São Paulo como eu amo hoje, como eu gosto, como eu tenho prazer de estar aqui, vestir a camisa. São coisas inexplicáveis que acontecem, são detalhes que marcam. Uma apresentação com 45 mil pessoas é uma coisa que você não vê todos os dias, uma apresentação como essa no Brasil acho que nunca existiu. Então essas coisas que fizeram a diferença para que eu amasse o clube. Eu sinceramente faço qualquer esforço pelo clube, como já fiz para voltar e se tiver que fazer daqui pra frente eu vou fazer.

Você falou do França um companheiro de ataque, mas vamos voltar para 2002. Dá para comparar Kaká, Ricardinho, Reinaldo e Luis Fabiano com Jadson, Ganso, Osvaldo e Luis Fabiano?

Na verdade são momentos diferentes, mas o time de 2002 e o time de hoje conta com grandes jogadores do meio para frente e o time de hoje, do meio para trás é mais compacto, mais forte. Em 2002, a gente vinha com zagueiros que estavam subindo da base e existia uma pressão. Com pressão e em momento difícil acaba pesando para esses jovens valores. Hoje além de ter muitos jogadores de qualidade do meio para frente, temos jogadores do meio para trás com experiência caso do Lúcio, do Rogério. São dois grandes elencos, mas eu acho que hoje a gente está mais completo.

Hoje tem Brasil e Uruguai (a entrevista foi feita na manhã de 26 de junho, dia da semifinal da Copa das Confederações) e em 2007 você foi protagonista em um jogo entre essas seleções no Morumbi emocionando a torcida do São Paulo quando foi comemorar seu primeiro gol no símbolo do tricolor. Quais as lembranças desse jogo?

Aquele foi o jogo mais emocionante que eu já vivi, pelo fato de estar jogando na seleção, no Morumbi depois de muito tempo, 3 anos ou mais sem jogar no Morumbi, e foi uma emoção muito grande. Fazer dois gols e ir comemorar no símbolo foi um momento muito especial para mim, um momento que marcou. Quanto à seleção, acho que vem bem, vem crescendo, vai ter uma missão difícil na final porque eu acho que vai passar pelo Uruguai (Fabuloso

acertou na previsão pois o Brasil bateu o Uruguai por 2 a 1), mas a final será muito complicada. A Espanha é a melhor seleção do mundo, que joga o melhor futebol, toca muito a bola e o brasileiro não está muito acostumado a correr atrás da bola não; se ele correr 10 minutos e ver que não vai pegar na bola a tendência é sempre desistir, dar uma “largadinha” e se todo mundo não correr, complica muito. Mas eu acredito que a seleção vai chegar à final e em se tratando de final a gente nunca sabe o que pode acontecer, mas se for contra a Espanha será pedreira.

Falando em seleção, você que foi o camisa 9 na Copa de 2010, tem como meta estar no grupo que vai jogar a Copa aqui no Brasil em 2014?

Olha, sinceramente às vezes eu penso, mas hoje meu grande objetivo é pensar no São Paulo mesmo. Estou exclusivamente pensando aqui, pensando em dar a volta por cima e tentar ajudar da melhor forma possível, estou batalhando para que as coisas voltem a acontecer aqui no São Paulo.

Para fechar deixe um recado para o torcedor tricolor que lê a revista mais tricolor da web

Primeiro eu quero deixar um recado a todo torcedor são-paulino que desde os acontecimentos, da entrevista, sempre me transmitiram muito apoio, muito carinho, grande parte sempre mandando mensagem para que eu ficasse e isso fez uma grande diferença. Isso pra mim serve de motivação e eu quero deixar o recado que vou retribuir todo esse carinho, estou treinando muito para que eu volte à minha melhor fase e para que eu volte a ser decisivo e dar alegria ao torcedor são-paulino. O que eu tenho mais é que agradecer muito e pedir que torçam muito por nós nesse segundo semestre que a gente tem muita coisa para conquistar.



Alessandra Nogueira/Revista TMQ

**EU SINCERAMENTE FAÇO
QUALQUER ESFORÇO PELO CLUBE,
COMO JÁ FIZ PARA VOLTAR E SE
TIVER QUE FAZER DAQUI PRA
FRENTE EU VOU FAZER.**

PABLO FORLÁN: RAÇA, AMOR E PAIXÃO

por *Alberto Ferreira*

Todo torcedor gosta de ver craque no seu time. Mas gosta muito mais de ver jogadores que tenham raça, entrega e comprometimento com a camisa que vestem. Por isso Forlán é considerado um dos maiores ídolos da história do São Paulo.

Pode-se dizer que Pablo Forlán veio para mudar a história tricolor. Afinal, ele chegou numa época em que o clube amargava uma fila de 13 anos sem título.

Chegou em 1970 e prometeu ao presidente Henry Aidar que essa história iria mudar. Mudou mesmo, com a conquista do título paulista daquele ano. No ano seguinte veio o bicampeonato e junto o vice-campeonato brasileiro, que garantiu a participação do São Paulo na Taça Libertadores pela primeira vez em sua história.

Forlán era volante de origem, no Peñarol. Mas por necessidade passou para a lateral-direita. Foi nessa posição que ele veio para o São Paulo.

Não tinha a velocidade de um Cafú, nem a habilidade de um Cicinho, mas era eficiente na marcação e tinha uma garra incomum. Gostava de apoiar o ataque e de vez em quando marcava seus golzinhos.

Foram memoráveis seus duelos contra Edu (SFC) e principalmente Nei (SEP).

Forlán virava jogos, coisa cada vez mais rara hoje em dia. Em 1971, num jogo contra o Botafogo pela fase final do Brasileiro, pode-se dizer que foi ele quem virou aquele jogo.

O Tricolor perdia por 1 a 0, Forlán empatou, levou o time à frente e em poucos minutos já estava 3 a 1 (o jogo terminou 4 a 1).

Em outra ocasião o SEP vencia o clássico faltando um minuto, quando Forlán pegou a bola na intermediária. Entre jogar a bola na área e tentar o chute, o uruguaio resolveu chutar. E acertou o ângulo. Forlán saiu correndo feito um louco em direção às cadeiras, garantindo o empate. Ele detestava perder, ainda mais para o SEP.



Foto: Agência Estádio

Em 1972 foi vice-campeão paulista invicto. No ano seguinte, foi vice-campeão brasileiro.

Em 1974 integrou a seleção uruguaia que disputou a Copa do Mundo, na Alemanha. E pelo Tricolor, foi vice-campeão da Libertadores.

Em 1975 conquistou seu último título com a camisa tricolor. Fez parte da memorável campanha do título paulista, quando o time chegou a ficar 39 jogos invicto. Foi o último ano dele com o manto sagrado de três cores. Seu jogo de despedida aconteceu no Brasileiro daquele ano, na vitória de dois a zero contra o Flamengo. Foi homenageado pela diretoria e pela torcida.

Essa foi a trajetória de Pablo Forlán com a camisa tricolor. Foi graças a sua entrega que passei a admirar o futebol uruguaio, cheio de raça, amor e paixão.

Será que não falta um uruguaio no nosso elenco atual?

JUAN: A VOLTA DO QUE NÃO FOI. E NUNCA VAI SER!

por *Leonardo Luiz Léo*

O time que teve o orgulho e a honra de revelar Kaká para o futebol mundial, também tem um motivo para se envergonhar: revelou Juan, um dos piores laterais da história do clube.

Juan Maldonado Jaimez Junior é cria das categorias de base do São Paulo. Canhoto, o lateral atuou por muito tempo nos times da base e, pouco tempo após subir para o profissional, foi vendido para o Arsenal da Inglaterra.

Pouco tempo depois o lateral-esquerdo foi emprestado para o Millwall, clube pequeno da Inglaterra.

Em 2004 Juan retornou para o Brasil, para jogar no Fluminense, mas foi em outro clube carioca que Juan fez sucesso: o Flamengo. Na Gávea, dividiu opiniões e viveu uma relação de amor e ódio com a torcida flamenguista.

Mas a verdade é que, nesses cinco anos de Flamengo, Juan conquistou três Campeonatos Cariocas, uma Copa do Brasil e um Campeonato Brasileiro. Atuações que o levaram a defender a seleção brasileira, até então, comandada pelo técnico Dunga.

No final de 2010 o seu contrato com o Flamengo chegou ao fim. Livre para negociar com qualquer clube, sem custo algum, Juan aguardava propostas de fora do Brasil. Para infelicidade da nação Tricolor essas propostas não vieram e o lateral esquerdo acertou com o São Paulo Futebol Clube.

Juan estreou pelo São Paulo no campeonato paulista de 2011, contra o Mogi Mirim, em Mogi. O jogo terminou 2 a 0 para o São Paulo, gols de Rogério Ceni e Marcelinho Paraíba. Mas o jogo ficou marcado mesmo pelo convite que Rogério fez ao Rivaldo para jogar no Tricolor. Convite aceito.

Ah e o Juan? Por incrível que pareça jogou bem, e essa talvez tenha sido a única boa atuação do lateral vestindo o manto vermelho, branco e preto.

Depois disso foi um show de horrores. Festival de passes errados, centenas e milhares de cruzamentos errados, cartões infantis e a quantidade de gols que saíram nas suas costas.

Com a chegada de Cortez no começo de 2012, Juan perdeu espaço e foi emprestado para o SFC. Lá teve algumas boas atuações no paulista, mas não foram suficientes para que o clube praiano prorrogasse o seu contrato. Com isso Juan retornou para o São Paulo mas, sem espaço, ficou encostado em Cotia.

Mas após a eliminação na Libertadores deste ano a diretoria resolveu apontar culpados para desviar o seu péssimo trabalho e afastou sete jogadores, entre eles, Cortez.

Com o afastamento do camisa 6, Juan, para desespero de todos, foi reintegrado. E como a fase não é boa, o pior estava por vir: Carleto, rompeu o ligamento do joelho e só volta a jogar no ano que vem, ou seja, Juan agora é titular.

Nós tentamos esquecê-lo, mas essa reintegração que o Juvenal fez foi pior que um cruzamento do Juan.



Raio-X

Nome: Juan Maldonado Jaimez Junior

Nascido em: São Paulo, SP

Data de nascimento: 09 de fevereiro de 1982

Títulos conquistados: **Arsenal:** Campeonato Inglês 2001 e 2002, Copa da Inglaterra: 2001 e 2002, Supercopa da Inglaterra: 2002 e 2004; **Fluminense:** Campeonato Carioca 2005, Taça Rio 2005; **Flamengo:** Copa do Brasil 2006, Campeonato Carioca 2007, 2008 e 2009; Taça Guanabara 2007 e 2008; Taça Rio 2009; Campeonato Brasileiro 2009; **Santos:** Campeonato Paulista 2012, Recopa Sul-americana 2012.

Clubes em que atuou

2000-2001	São Paulo
2001-2004	Arsenal/Millwall
2004-2005	Fluminense
2006-2010	Flamengo
2011-2012	São Paulo
2012-2013	Santos

SOU TRICOLOR

por Thiago Moura



Caros tricolores, vocês que acompanham essa coluna já notaram que falamos muito sobre grandes *shows* internacionais na nossa casa, mas no texto desse mês, em cujo dia 13 comemoramos o Dia Internacional do Rock, faremos uma homenagem aos músicos brasileiros que torcem pelo São Paulo Futebol Clube e nos orgulham em espalhar o seu amor e paixão pelo mundo por meio da música!

Temos vários artistas de renome que são tricolores. Vamos começar falando de dois ex-companheiros de banda, Marcos Valadão Rodolfo, mais conhecido como Nasi, e Edgar Scandurra. Na época do IRA! eles faziam uma bela parceria na música e no futebol. Nasi tocou na abertura do *show* do AC/DC no Morumbi junto com Adreas Kisser, mas dele falamos mais tarde.

Dinho Ouro Preto, vocalista do Capital Inicial, se tornou são-paulino ao chegar em São Paulo. Ele escolheu o time com o nome da cidade e, de lá pra cá, Dinho já gravou o Hino do Tricolor com integrantes do IRA!

Roger Moreira, vocal do Ultraje a rigor sempre foi uma referência na música como um compositor de alto intelecto e um grande são-paulino. Ele também já gravou o Hino do São Paulo que entrou para uma coletânea nos anos 90.

Os irmãos Sérgio e Samuel Reoli, integrantes da banda icônica Mamonas Assassinas, eram grandes tricolores. Eles começaram a fazer sucesso logo depois da fase áurea da era Telê e sempre levavam consigo uma camiseta ou bonê do São Paulo em qualquer lugar que fossem.

Nando Reis e Marcelo Fromer, dos Titãs, eram os representantes tricolores da banda. Marcelo Fromer chegou a ir no CCT da Barra Funda fazer "um som" com o M1to. Nando Reis já fez algumas composições com temática são-paulina e também fez a trilha sonora do filme Soberano 2.

O maior exemplo de músico são-paulino, na minha opinião, é o guitarrista do Sepultura, Andreas Kisser. Andreas sempre faz os *shows* da banda com alguma vestimenta tricolor, seja a camisa de jogo ou de goleiro; mas o meião do São Paulo está sempre presente. Até nos *shows* que fez com a banda americana Anthrax, substituindo o guitarrista Scott Ian na tunê europeia em 2011 junto com Megadeth, Slayer e Metallica. Andreas tocou algumas vezes no Morumbi, mas a mais especial foi abrindo pra o Metallica em 2010. Com o manto tricolor ele disse que era uma grande alegria e satisfação tocar no estádio do maior time do mundo com a maior banda do mundo.

Dica: Ouça o segundo álbum do Ira! Vivendo e Não Aprendendo. O disco, lançado em Setembro de 1986, é uma obra prima e traz grandes hits como "Envelheço na Cidade", "Vitrine Viva", "Pobre Paulista" e "Gritos na Multidão".

Curiosidade: Músicos estrangeiros já apareceram com a camisa do São Paulo Futebol Clube: Jon Bon Jovi, Paul Staley (Kiss), Steven Tyler (Aerosmith) e o cantor Seal.

Mande sugestões e opiniões sobre essa coluna, talvez você queira ler sobre algum *show* ou músico relacionado ao Tricolor: thiago@tricolormaisquerido.com.br

Até a próxima e Rock on!





HORA DE MOSTRAR QUEM MANDA!

A fase não é das melhores e disputar um título internacional contra um rival pode mudar tudo. Céu ou inferno após a final da Recopa?

por VINÍCIUS RAMALHO
e LEONARDO LÉO





Foto: Marcus Riboli/Globesporte

Chegou a hora da verdade! Hora de mostrarmos quem é time grande e quem não é; hora de separar os homens dos meninos; hora de mostrar porque temos três taças Libertadores e eles apenas uma; hora de mostrar porque somos o São Paulo Futebol Clube e eles apenas o SCCP.

Nos dias 03 e 17 de julho São Paulo e SCCP disputam a grande final da Recopa. Torneio que coloca frente à frente o campeão da Libertadores contra o Campeão da Sul-Americana.

É a primeira vez que os dois clubes se enfrentam em uma decisão de torneio internacional.

Os gramados de Morumbi e Pacaembu vão tremer. E a Revista TMQ relembra os grandes feitos do Tricolor Mais Querido contra o time da Marginal. Motivos que nos fazem acreditar em conquistar a nossa terceira Recopa, enquanto eles buscam um feito inédito.

É o time do fé contra o time do sinalizador!

O TRICOLOR VAI EM BUSCA DO TRI NA RECOPA SULAMERICANA

COMO TRANSFORMAR UM TORNEIO DE POUCA TRADIÇÃO EM UMA BATALHA?

A Recopa Sulamericana existe desde 1989 e sempre foi um torneio secundário entre os clubes sulamericanos. Até 1998 a disputa acontecia entre o campeão da Libertadores e o vencedor da Supercopa, que reunia somente clubes vencedores da principal competição do continente. Entre os anos de 1999 e 2002 a taça não foi disputada. O Tricolor Mais Querido foi o primeiro clube brasileiro a ganhar o troféu em 1993 e em uma época que o slogan do torcedor são-paulino era TORCER PARA O SÃO PAULO É UMA GRANDE MOLEZA; a torcida somente comemorava mais uma taça para o memorial de conquistas do Morumbi.

E se naquela época ganhar títulos era uma rotina, em 1994 o São Paulo repetiu a dose, conquistando o bicampeonato superando o Botafogo em jogo que nem precisava ser disputado, uma vez que éramos campeões da Libertadores e da Supercopa.

Os anos se passaram, ficamos afastados das competições sulamericanas e só voltamos a jogar a Recopa em 2006, quando defendendo o título da Libertadores perdemos a taça para o Boca Juniors que havia vencido a Copa Sulamericana do ano anterior.

Mas em 2013 voltamos a ganhar um torneio continental, naquele jogo inesquecível que o garoto Lucas deu o sangue e fez os argentinos do Tigre fugirem de campo, na decisão da Copa Sul-Americana. Na Libertadores o nosso rival se igualou ao Once Caldas e ganhou o título.

Se a Recopa é disputada entre os campeões da Libertadores e da Sul-Americana, estava pronta a receita para que um torneio de pouca tradição se transformasse em uma guerra.

Rivais que se enfrentam desde 1930 (o tricolor ainda era o São Paulo da Floresta) e que já duelaram 314 vezes. Nosso retrospecto no número de vitórias pode até ser desfavorável, mas muitos momentos históricos e goleadas sobre os rivais estão na memória do torcedor tricolor.

A maior goleada do confronto aconteceu em 10 de setembro de 1933. São Paulo e SCCP fizeram um jogo válido simultaneamente tanto pelo Campeonato Paulista como pelo Torneio Rio-São Paulo, na Chácara da Floresta, e o tricolor venceu por 6 a 1.

Outro confronto importante dos primórdios do clássico Majestoso aconteceu em maio de 1942. Jogando no Estádio Municipal do Pacaembu, São Paulo e SCCP empataram por 3 a 3. Mas naquele dia o resultado com seis gols nem foi o mais importante. Naquela data foi registrado o maior público da história do estádio: 71.281 torcedores, foram assistir a estreia do jogador Leônidas da Silva, o "Diamante Negro" na equipe do São Paulo e o recorde de público no estádio jamais foi superado por qualquer torcida.

Contra eles também aconteceu a famosa tarde das garrafadas. Também no estádio municipal, o tricolor foi à campo com Poy, De Sordi e Mauro Ramos de Oliveira; Sarará, Vítor e Riberto; Maurinho, Amauri, Gino Orlando, Zizinho e Canhoteiro.

O primeiro tempo terminou sem abertura do placar. Na etapa derradeira, vitória tricolor por 3 a 1 e a torcida adversária inconformada com a derrota arremessou garrafas no campo após o gol de Maurinho que driblou o time inteiro do SCCP, entrou de bola e tudo e depois foi perseguido pelo goleiro Gilmar.

**MAIOR GOLEADA,
RECORDE DE PÚBLICO
NO ESTÁDIO MUNICIPAL E
TARDE DAS GARRAFADAS:
SOBERANIA TRICOLOR!**



No único confronto de mata-mata em jogo válido por uma competição internacional aconteceu em 1994, na semifinal da Copa Conmebol. Deu a lógica o tricolor se classificou, mas naquele torneio algumas lembranças precisam ser refrescadas na memória do nosso torcedor. Por isso leia com atenção o que está por vir.

COM O FAMOSO EXPRESSINHO, ELIMINAMOS O TIME PRINCIPAL DELES NA COPA CONMEBOL DE 1994

Ousadia demais usar jogadores em formação contra um rival que tinha jogadores rodados como o goleiro Ronaldo, o tetracampeão Branco e no ataque Casagrande e Viola

Não quando tínhamos um time acostumado com conquistas e garotos promissores que precisavam de um teste de fogo vestindo o manto sagrado de três cores. E naquela época nem existia a tão festejada Cotia para revelar nossas joias.

O técnico Telê Santana priorizava a conquista do Campeonato Brasileiro e fez um planejamento para que a Copa Conmebol fosse disputada por garotos e não quis nem comandar a equipe. Coube a Muricy Ramalho, seu assistente à época, ser o professor do famoso expressinho que disputaria a competição internacional.

O time base que disputou a Conmebol de 1994 tinha os seguintes jogadores: Rogério Ceni; Pavão, Nelson, Bordon e Ronaldo Luís; Mona, Pereira e Juninho; Denílson, Caio e Catê.

Depois de eliminar o Grêmio e o Sporting Cristal do Peru, teríamos que enfrentar o SCCP em dois jogos. Era a primeira vez na história que a rivalidade regional seria colocada à prova em um torneio internacional.

Contra nossa juventude o time base do rival era: Ronaldo; Leandro Silva, Gralak, Henrique e Daniel; Zé Elias, Wilson Mano, Casagrande e Branco; Tupãzinho e Viola

No primeiro jogo disputado no estádio municipal, Casagrande abriu o placar, mas Juninho em uma noite inspirada acabou com o time sem tradição na América. Com muita velocidade e a ajuda de Denilson, Caio e Catê o São Paulo virou para 3 a 1 com dois gols de Juninho e um de Catê.

Branco em cobrança de falta diminuiu mas Juninho fez outro. No final Marques deu números finais e o placar ficou em 4 a 3 para o tricolor.

Veio o jogo da volta e jogando no Morumbi, Caio abriu o placar para o Mais Querido e deu entender que a classificação já estava garantida.

Daniel Franco empatou e o infernal Juninho fez 2 a 1 para o tricolor. Mas a experiência pesou e os adversários viraram para 3 a 2 com Tupãzinho e Viola.

Dessa forma o finalista seria decidido nas cobranças de pênaltis. Penalidades que já haviam classificado o São Paulo no duelo contra o Grêmio de Luís Felipe Scolari na primeira fase e mostrava um goleiro que além de bom pegador de pênaltis, batia muito bem na bola e fez um dos gols naquela decisão.

O que iria pesar mais naquele momento? A vontade de se superar da molecada do São Paulo superaria a tarimbada equipe rival?

Lembra do goleiro acima citado? Na época ele era apenas Rogério e jogava de calça assim como seu ídolo Zetti. Foi ele quem brilhou!

RAÍ, DENÍLSON E MITO FIZERAM HISTÓRIA SOBRE O RIVAL

Pegou duas cobranças, uma do zagueiro Gralak, conhecido pela potência de seus chutes e outra de Leandro Silva, ambas no canto direito da meta. Festa dos meninos tricolores após o fim da disputa em 5 a 4.

Lição de casa feita sobre o rival sem expressão e o título veio após um atropelo sobre o tradicional Peñarol do Uruguai. Vale lembrar que esse título foi o primeiro do M1to Rogério Ceni como titular do São Paulo Futebol Clube. Nada melhor que um carimbo no rival no primeiro título.

Parece que ídolos viram mais ídolos quando eles têm histórias para contar relembrando partidas épicas contra o rival. No início da matéria citamos jogos históricos antigos entre o tricolor e o rival da final da Recopa.

Os mais novos tem em suas memórias, partidas mais recentes que serviram para gozação sobre os rivais no dia seguinte. Então nada melhor que relembrar esses triunfos tricolores com protagonistas que jamais deixarão de ser lembrados pela torcida.

No ano de 1991, jogamos contra o rival a decisão do Campeonato Paulista. Incomodado com a derrota para eles na decisão do Brasileiro de 1990, o São Paulo entrou com sangue nos olhos e no primeiro jogo praticamente liquidou a fatura sem a disputa do jogo de volta.

No primeiro tempo, Raí fez um dos gols mais bonitos da história do Morumbi. Após tabelar com Macedo, carregou a bola na intermediária de de direita fuzilou no ângulo do falastrão Ronaldo, que como sempre reclamou da defesa que deu espaço para o camisa 10 tricolor.

Veio o segundo tempo e o São Paulo continuou mandando na partida. Macedo foi derrubado por Ronaldo, o juiz marcou penalidade máxima e nem mesmo a catimba do goleiro adversário foi capaz de tirar a concentração de Raí, que bateu firme no canto direito e foi para a galera: 2 a 0.

Três minutos depois, Raí aproveitou cobrança de escanteio no primeiro pau e só resvalou para fazer 3 a 0. Pena que naquela época quem fazia três gols não pedia música no Fantástico. Uma boa pedida para aquele dia seria Chocolate de Tim Maia.

Os adversários ainda tiveram a chance de diminuir, em uma cobrança de pênalti de Wilson Mano que explodiu na trave esquerda de Zetti, intransponível naquela tarde. Mesmo com a goleada Mestre Telê Santana, achou que o tricolor podia mais: “Faltou determinação, poderíamos ter marcado mais gols”, reclamou.

A partir daquele jogo, Raí deixava de ser o irmão do ídolo adversário Sócrates, para passar a ser um dos maiores jogadores da história do Tricolor. Em entrevista recente ao Globo Esporte, Raí falou sobre a importância daquele jogo: “Foi um divisor de águas não só para o São Paulo que ganhou tudo depois daquilo, mas para a minha carreira também”.

No jogo de volta, Raí e os comandados de Telê Santana tiraram o pé e o confronto terminou empatado sem gols, resultado que garantiu o título estadual de 1991 para o Tricolor Mais Querido.

EM 1998, VOLTA DE RAÍ E DESPEDIDA DE DENÍLSON COM SHOW EM CIMA DE GAMARRA

Outra boa lembrança no confronto para o torcedor são paulino é a final do paulista de 1998.

Depois de eliminar o SEP na semifinal com show de Denilson e Serginho pelo lado esquerdo, hora de decidir mais um título contra o SCCP.

Sabe quem estava de volta para o terror da torcida adversária? Raí!

Sim, ele desceu no aeroporto, voltando do Paris Saint Germain, vestiu a camisa 23 e foi para o jogo.

No jogo de ida o São Paulo perdeu por 2 a 1 e precisava de uma vitória simples para que o caneco ficasse no Morumbi.

Logo no primeiro tempo, o lateral Zé Carlos cruzou da direita, França resvalou para trás e Raí fez de cabeça: 1 a 0 e a torcida tricolor em êxtase ao ver o ídolo voltando e já deixando sua marca sobre o maior rival.

No início do segundo tempo, Didi empatou e acharam que seriam campeões dentro da nossa casa.

Mas Denilson queria deixar o São Paulo em grande estilo antes de se transferir para o Bétis, na maior transaçãoda história do futebol brasileiro.

Em uma ótima tabela entre ele e Raí colocaram França na cara do gol. O atacante tocou na saída do goleiro e colocou o tricolor novamente em vantagem.

No apagar das luzes Denilson colocou Gamarra para dançar e rolou para França fazer o segundo dele no jogo e fechar o caixão preto em branco.

Final 3 a 1 tricolor e Denilson aos prantos cumprindo a promessa de deixar o clube com o título paulista.

GOL 100 E FIM DO TABÚ

Um tabu quebrado, uma arena imortalizada, um gol que entrou para a história do futebol mundial e que vai ficar gravado para sempre na memória de todo torcedor são-paulino. Era para ser um domingo qualquer, mas aquele 27 de março de 2011, se tornou especial.

Em jogo válido pelo campeonato paulista, o São Paulo recebeu o SCCP na Arena Barueri, já que o Morumbi não podia ser utilizado devido ao show do Iron Maiden. O torcedor Tricolor lotou a simpática arena com a esperança de ver uma vitória, a quebra de um incômodo tabú e um feito histórico.

A tarde prometia.

O jogo estava equilibrado e quando caminhava para um preocupante 0 a 0, Dagoberto soltou uma sapatada de fora da área no final do primeiro tempo e colocou o São Paulo na frente.

Na volta do segundo tempo, os visitantes voltaram melhor e partiram em busca do empate. Em cobrança de escanteio, Liédson quase empatou, mas Rogério Ceni evitou operando um verdadeiro milagre.

O primeiro milagre da partida, mas não o último. Depois desse viria o segundo, ou talvez o centésimo. Fernandinho sofreu falta perto da grande área.

Lá vem ele. A longa caminhada que Rogério fez por incansáveis 99 vezes, desta vez foi diferente. O M1to ajeitou a bola com todo carinho e no apito do árbitro, fez o que só ele sabe fazer, escrever a história. Histórias já contadas pelas suas mãos, pelo coração são-paulino e, desta vez, com uma bola no ângulo do goleiro Julio Cesar.

São Paulo 2 a 0. Era o centésimo gol de Rogério Ceni. Não poderia ter rival mais apropriado para tamanha façanha. O SCCP ainda diminuiu, mas não foi o suficiente. Final de jogo, São Paulo 2 a 1 SCCP; placar moral São Paulo 100 a 1 SCCP.

Uma data inesquecível para o futebol mundial, em uma tarde em que todos entraram para a história... cada um por seus méritos.

É HORA DE GUERRA

O momento não é dos melhores, mas nada melhor do que uma final de campeonato para o São Paulo voltar a ser São Paulo.

Que o time brilhe como o diamante negro Leônidas da Silva; que a torcida que joga sinalizador tenha vontade de jogar garrafas mais uma vez; que a molecada de Cotia entre com a mesma vontade que o Expressinho entrou em 1994; que a camisa 10 do Jadson esteja tão iluminada quanto a de Raí em 1991; que as lágrimas que caíram dos olhos de Denilson em 1998 desta vez caiam dos olhos de outro jogador são-paulino e que Rogério Ceni escreva mais um capítulo desta história vitoriosa e superior a do rival.



Copa Libertadores da América
3 SPFC x 1 SCCP



Recopa Sul-Americana
2 SPFC x 0 SCCP



Supercopa Sul-Americana
1 SPFC x 0 SCCP



Copa Master da Conmebol
1 SPFC x 0 SCCP



Copa Sul-Americana
1 SPFC x 0 SCCP



Copa Conmebol
1 SPFC x 0 SCCP



Mundial Interclubes
3 SPFC x 1 SCCP



SPFCOLLECTION E RECOPA!

por *Kauê Lombardi*

O SPFCollection disponibiliza aqui nas páginas da Revista TMQ fotos das medalhas dadas aos jogadores que participaram de mais uma conquista internacional do esquadrao comandado por Telê Santana.

Essa é a intenção do São Paulo Futebol Collection, mostrar a você itens de colecionador que contam a história gloriosa do Mais Querido! Acompanhe o SPFCollection todos meses na Revista TMQ e na web:



Uma coleção gigantesca como a disponível no São Paulo Futebol Collection, não poderia deixar de ter itens das conquistas da Recopa em 1993 e 1994.

Aqui você vê as duas medalhas do bicampeonato no início da década de 90, que pertenceram ao ídolo Palhinha. Em 1993 jogamos contra o Cruzeiro e após dois empates ficamos com a taça ao fim da disputa nos pênaltis em jogo realizado no Mineirão.



Em 1994 nem precisávamos jogar, uma vez que ganhamos a Libertadores e a Supercopa do ano anterior. Mas os patrocinadores colocaram o Botafogo, campeão da Copa Conmebol, para duelar contra o São Paulo em Kobe no Japão. Resultado: Tricolor 3 a 1 e outra taça para nossa coleção.

Fotos: César Ogata

SÃO PAULO
FUTEBOL COLLECTION





LA AMÉRICA ES NUESTRA, COMPADRE!

por Ulises Cárdenas

Soberano da América. Título básico de nosso Tricolor, fundamento sólido de nossa essência, incontestável diante dos fatos. Fato esse que incomoda, e muito, nossos rivais. Ora essa, afinal de contas a "bicharada" detém a alcunha de maior do Brasil sem sombra de dúvidas e isso irrita um pouquinho nossos amiguinhos do Estado de São Paulo, e claro, do Brasil. Alguns não tem nem estádio, nem história, e querem levar a fama de conquistadores absolutos do Novo Mundo. Não tendo argumentos nem fatos para contestar nossa glória, resta aos coleguinhas chamar-nos por insultos típicos do ensino básico, compram um pirulito na cantina e só.

A Recopa pode ser considerada a afirmação da dominação sobre a América. Hoje disputam tal copa o campeão da Copa Libertadores da América e o Campeão da Copa Sul-Americana, esta última teve diferentes nomes ao longo dos anos, chegando ao atual título recentemente.

O time liderado pelo mito Telê Santana conquistou a Libertadores em 1992 e 1993, e partiu para disputar a Recopa.

Em 1993 enfrentou o Cruzeiro, que foi campeão da Supercopa Libertadores. Enfrentamento que se deu em dois jogos, o primeiro no Morumbi (26/09) e o segundo no Mineirão (29/09). As duas partidas fecharam o tempo normal em 0x0, levando a decisão para os tiros livres. Um dos atacantes do Cruzeiro na época era nada menos que Ronaldo Nazário, o futuro Ronaldinho Fenômeno. Ele perdeu um dos dois pênaltis da disputa (pirulito pra ele!) e Ronaldão, marcando o último para o Tricolor, fechou a disputa em 4x2. Campeão em pleno Mineirão e primeiro clube brasileiro a vencer a Recopa.

No mesmo ano de 1993 o São Paulo conquistou, além da Libertadores, a Supercopa Libertadores, o que lhe garantia o título automático da Recopa, pois vencera as duas competições que garantiam entrada ao torneio, mas como soberania incomoda, e claro, patrocinadores precisam ganhar seus honorários, a Conmebol decidiu colocar o Botafogo - campeão da Copa Conmebol - na disputa pelo título contra o São Paulo em Kobe, Japão.

No dia 3 de Abril de 1994, em partida única, a batalha foi travada no Memorial Stadium da Universidade de Kobe. O São Paulo sobe a campo e domina a partida. Abre o placar aos 12 minutos com Leonardo, toma o empate, se põe à frente novamente com gol de Guilherme e garante o título com o golpe de misericórdia de Euler, o filho do vento. Graças a ótima atuação do goleiro Wagner do Botafogo, o placar não foi maior. São Paulo F.C., bicampeão da Recopa Sul-Americana.

Contabilizando: bicampeão da Libertadores 92/93, bicampeão mundial 92/93, campeão da Supercopa Libertadores 93, e bicampeão da Recopa Sul-Americana 93/94. Sete títulos internacionais em três anos, para um clube com 58 anos de idade até a conquista da Recopa 94; imaginem só em 100 anos o quanto podemos conquistar. E esse ano tem Recopa, não se esqueçam!

Vou dar uma passada na vendinha de doces aqui da esquina de casa. Pirulitos por minha conta! #soberano

CONTE SUA HISTÓRIA: JULIO PRIETO

por Jussara Araujo



Nome: Julio Prieto

Twitter: @julioprieto / @botecodomorumbi

Blog: botecodomorumbi.com

Idade: 34 bem vividos!

São-paulino desde: Desde sempre e mais um pouco.

Como virei são-paulino: Minha família é toda Santista e, para ajudar, meu avô jogou no Santos. Mas, mesmo assim, eu sou o único são-paulino da família, por isso posso dizer que não virei são-paulino, nasci tricolor.

Meu jogo inesquecível foi: Difícil escolher um só, pois as três finais de Mundiais contra Barcelona, Milan e Liverpool são igualmente inesquecíveis e provocaram exatamente o mesmo sentimento. Cada uma do seu jeito, mas todas inexplicavelmente iguais.

Meu herói tricolor é: Não dá para ser outro que não o M1to!

Se eu pudesse escalar um São Paulo com jogadores de todos os tempos, minha escalação seria: O São Paulo tem muitos ídolos eternos dentro de sua história, então farei uma escalação dos que vi jogar para não ser injusto: Rogério Ceni; Cicinho, Lugano, Miranda e Serginho; Mineiro, Leonardo, Pita e Raí; Palhinha e Luis Fabiano. Técnico Telê Santana. Time ofensivo com apenas um volante, mas como esse time não vai jogar com ninguém mesmo, não precisa marcar tanto...

Minha história inesquecível como torcedor é:

Dia 12 de maio de 2004, São Paulo x Rosário (ARG) no Morumbi pelas quartas-de-final da Libertadores. Estávamos sem disputar a Libertadores há dez anos e precisávamos de uma vitória simples para pelo menos ir para os pênaltis, pois no jogo de ida havíamos perdido por 1 a 0 na Argentina.

Eu estava no estádio assistindo ao jogo na cativa vermelha, mas ao chegar ao Morumbi, já na catraca, percebi que estava sem meu ingresso. O desespero bateu no limite máximo e voltei correndo para o carro para vasculhar cada centímetro dele e para finalmente achar o bendito ingresso caído do lado do banco do motorista. Voltei correndo para o Sacrossanto e consegui entrar, mas como estava muito cheio, acabei desencontrando dos meus amigos que já haviam entrado, só conseguindo achar um casal de amigos que estava chegando no mesmo momento. Com as cativas totalmente lotadas, acabei ficando praticamente na linha do gol de entrada do Morumbi, de pé mesmo, atrás da última fileira.

Quando cheguei e consegui um canto para assistir ao jogo, a partida havia acabado de começar, mas os argentinos logo aos seis minutos já marcaram 1 a 0, justamente no gol na minha frente. Luis Fabiano teve a chance de empatar, porém, após o juiz marcar um pênalti para o São Paulo, o camisa 9 bate e o goleiro argentino defende, o deixou o clima no Morumbi de tensão total.

Precisando da vitória, Cuca trocou um volante (Alexandre) por Grafite, ainda aos 33 minutos do primeiro tempo. A troca deu certo e aos 46 da etapa inicial, no último lance, Grafite cabeceou para o fundo do gol e empatou o jogo. Aproveitando o momento de euforia do time e da torcida, Cuca foi mais uma vez genial na noite e ficou o intervalo todo no campo com os jogadores, ao lado do banco de reservas, mais uma vez bem na minha frente.

A atitude de Cuca deu certo para o time. Mesmo no intervalo, a torcida toda continuava cantando e gritando para incentivar o time em campo, mantendo a atmosfera de muita tensão que os torcedores viviam. Não houve os 15 minutos de relaxamento normais de toda partida decisiva e o coração se manteve a mil por hora. Aos 31 do segundo tempo, Grafite de novo marcou e construiu com isso o placar que precisávamos para decidir nos pênaltis. E haja coração para aguentar mais 14 minutos de angústia até o juiz apitar e o jogo partir para as penalidades.

Até aí tudo se encaixava no enredo de um jogo de Libertadores, com muita emoção, tensão e angústia, mas faltavam dois ingredientes importantíssimos nessa história: o M1to Rogério Ceni e o fato de dia 13 de maio (dia seguinte ao jogo) ser o meu aniversário.

As penalidades começaram e já era quase meia noite, meu aniversário se aproximava a cada minuto. Cicinho partiu para a primeira cobrança e perdeu. Não era possível que depois de tudo aquilo, eu passaria meu aniversário amargando uma derrota e eliminação de Libertadores após dez anos longe do torneio. As demais cobranças foram sendo convertidas uma a uma, sem erros e com a angústia aumentando. A cada batida de pênalti, mais se aproximava meu aniversário, até que o Rogério Ceni entrou na história pela primeira vez.

Eram 23:55 quando olhei no relógio e falei para o casal que estava comigo: "Rogério vai fazer o gol, defender na sequência exatamente à meia noite e será o maior presente que eu já ganhei de aniversário na vida... pode escrever!". Pois então o M1to partiu para a bola, converteu seu pênalti e na sequência ainda defendeu a penalidade batida pelo goleiro argentino. O casal de amigos não acreditava na minha "profetizada" que havia acabado de se realizar e a euforia começou a tomar conta de todos. Nas alternadas, Gabriel converteu para o Tricolor e mais uma vez a decisão ficou na mão de Ceni. Com o relógio já marcando mais de meia noite, e meu aniversário já oficialmente começado, Rogério ainda me daria um bônus na minha profecia e defendeu o pênalti do argentino, classificando assim o São Paulo para a semifinal da Libertadores.

O estádio veio abaixo, eu nem sabia onde estava mais. Minha amiga me abraçava dizendo que o Rogério tinha me dado a classificação de presente e a euforia tomava conta de todo de uma tal maneira, que num ato de insanidade futebolística, eu pulava e comemorava tanto, que abracei o policial que estava logo atrás de mim observando

a torcida e comecei a pular com ele. Quando dei por mim, só tive a reação de dizer que era meu aniversário e que tinha ganhado o melhor presente da história. Por sorte, o policial só riu da situação e ainda me deu parabéns!

O meu aniversário não podia ser melhor esse ano, mas ainda consegui melhorar. Empolgada com a minha alegria, minha irmã foi na tarde seguinte ao jogo no Shopping Morumbi comprar uma camisa do São Paulo para me dar de presente. Quando foi pagar, falou que era um presente para seu irmão fanático pelo Tricolor, mas o que ela ouviu de volta do caixa é que torna a história ainda mais especial e incrível. O caixa falou para ela:

- Que coincidência! Por que você não aproveita e pede para ele assinar a camisa para seu irmão? -- olhando para o homem ao lado da minha irmã no balcão.

Minha irmã sem conhecer nada, absolutamente nada de futebol, respondeu para o caixa e para o homem ao seu lado:

- Ele quem?... Quem é você?

E o homem encostado no balcão, vendo a inocência da pergunta dela respondeu gentilmente:

- Sou Rogério Ceni, goleiro do São Paulo Futebol Clube.

Para fechar a história com chave de ouro, acabei ganhando de presente de aniversário 1 gol de pênalti, 2 pênaltis defendidos, a classificação na Libertadores e ainda uma camisa autografada por obra do destino (ou do acaso), simplesmente do M1to Rogério Ceni. Nunca usei essa camisa e ela está guardada como uma joia rara, de preço incalculável e de valor inestimável.

Hoje, se eu fosse presidente do clube, mudaria:

- Brigaria com o Governo e Prefeitura pelas melhorias externas do Morumbi, tentando colocar em prática o projeto existente de estacionamento e parque acima da praça Gomes Pedrosa.
- Como arquiteto, não poderia deixar de modernizar também a fachada do estádio na medida em que fosse possível dentro das limitações legais impostas pela prefeitura.
- Colocaria um "manager" remunerado no futebol, como o Leonardo (se não ele mesmo) no PSG, fazendo o link entre os jogadores, diretoria, comissão técnica e base.
- Homenagearia ídolos do passado criando um hall da fama nos corredores do Morumbi, onde os grandes jogadores e técnicos que já passaram pelo São Paulo deixariam seus pés marcados e assinados, eternizando-os assim na história do clube. Estátuas ou bustos de ídolos máximos como Telê Santana, seriam colocadas no Morumbi também.

Minhas três maiores razões pra ser eternamente tricolor são: Posso juntar as razões numa única que já é suficiente... Pelo São Paulo existir, simples assim!

CONSTATADO: ELES REALMENTE SÓ NOS DÃO ALEGRIAS!

por Roney Altieri



Às vésperas de mais uma decisão (Recopa) fomos buscar na história do Majestoso (apelido do clássico dado pelo jornalista Thomaz Mazzoni, do jornal A Gazeta Esportiva) o quanto comemoramos em momentos inesquecíveis vitórias e conquistas contra esse esforçado adversário.

Por reunir o maior número de espectadores no Brasil, já que conta, respectivamente, com a segunda e a terceira maiores torcidas do país e as duas maiores do estado de São Paulo, qualquer partida entre ambos, mesmo que não estejam envolvidos numa decisão, chama – e muito – a atenção do mundo do futebol. Afinal, trata-se do maior clássico nacional por colocar em campo o maior número de títulos (nacionais e internacionais) das equipes brasileiras.

Sim somos mais novos. Sim somos mais vencedores! Constatações que a história nos fornece em números e dados, como veremos na sequência.

Sabiam vocês que foi num Majestoso que estreou defendendo nossas cores um dos maiores jogadores do Planeta em todos os tempos? Mais de 70 mil pessoas lotaram o Pacaembu para receber Leônidas da Silva, o Diamante Negro, numa tarde de maio de 1942. Um empate contra eles e nenhum gol marcado pelo inventor da bicicleta.

Outras sensacionais partidas, muitas delas terminadas em goleada, ajudaram também a montar nossa história de soberania. Vamos dividi-las em dois, com as mais antigas e distantes das lentes fotográficas e dos recursos que hoje invadem o campo de jogo, que se transformaram em lendas e as mais atuais, ocorridas dos anos 70 para cá, que tive o prazer de ver em grande parte ao vivo e, portanto, contar com detalhes só possíveis às mentes apaixonadas.

E o Túnel do Tempo da bola aponta para os idos anos 30, em que, numa partida válida tanto pelo Campeonato Paulista como pelo Rio-São Paulo, aconteceria a nossa maior vitória (e no confronto entre os dois) sobre o rival: 6 a 1.

Querem mais?

Como esquecer os 5 a 1 na casa adversária em maio de 2005? Luizão (2), Rogério Ceni, Danilo e Cicinho fizeram a arquibancada alvinegra ficar em prantos numa partida pelo Campeonato Brasileiro e aumentaram para 8 partidas a sequência de vitórias sobre o rival.

Esse mesmo placar também aconteceu em janeiro de 1946, assim como em outubro de 1944 foram outros 4 a 0. Um 4 a 0 para nunca mais se esquecer (e esse eu estava no

Morumbi!) aconteceu em agosto de 1980. Serginho Chulapa deixou sua marca por duas vezes, numa cabeçada após cruzamento de Heriberto e numa arrancada monumental desde o meio campo que terminou apenas dentro do gol de Jairo.

Nessa mesma tarde Renato fez outro golaço, carregando a bola por toda a lateral direita do campo, entortando o pobre zagueiro Djalma e fazendo de canhota (o pé bobo) um dos mais belos gols do Morumbi em todos os tempos. Paulo Cesar Capeta fechou o marcador, numa tarde inspiradíssima do Tricolor e endiabrada do sempre infernal Serginho.

Endiabrado? Infernal? Como não se lembrar de Raí, que em duas decisões (e eu de novo no Morumbi) desmontou a equipe alvinegra? Era dezembro de 1991 e o time de Telê começava a mostrar o que viria a ser em pouco espaço de tempo. Um chute do meio da rua, um de cabeça e um de pênalti. De todas as formas e para todos os gostos. 3 a 0 Tricolor e apenas uma segunda partida para ratificar nossa conquista: São Paulo campeão paulista!

Mais Raí? Os mais novos começam a lembrar o que fez o “homem de um jogo só”: voltar da França, fazer uma partida, marcar um gol de cabeça e dar mais título (Paulista de 1998).

Essa foi a sina do terror do Morumbi numa tarde de 3 a 1 neles.

Um pouco de lenda? Que tal um gol de cabeça do pequeno Lê na final paulista de 1987? Pois foi o que aconteceu: 2 a 1 e mais um título em cima deles.

Porém, também diz a lenda e os torcedores mais velhos, que um dos maiores títulos conquistados contra esses esforçados adversários se deu em 1957, na tarde das garrafadas (retratada nessa coluna na edição passada da Revista TMQ). Pacaembu lotado e uma partida magistral da nossa equipe, impondo clássicos 3 a 1 (com direito a gol de Maurinho em Gilmar de “bola e tudo”) que nos custaram a impossibilidade da volta olímpica diante das garrafas jogadas pelos torcedores adversários historicamente pouco receptivos à superioridade do rival tricolor.

Como não citar um Majestoso sem lembrar de Pedro Virgílio Rocha, El Verdugo? Pois bem, em 1975, antes de conquistarmos o título paulista nos pênaltis de Waldir Peres, o uruguaio liderou a eliminação do rival na semifinal num 2 a 1 com gols do sempre Serginho Chulapa.

Outra eliminação em semifinais? Antes do título de 2000, um 2 a 1 e outro 2 a 0 tiraram com facilidade a possibilidade do adversário

freguês conquistar o campeonato. Houve também a semifinal da Copa Conmebol em 1994. Vitória com o expressinho e tudo mais. Mas sobre isso você conferiu em nossa matéria de capa.

Costumam dizer que contra números e dados não existem argumentos, certo? Pois bem, para quem ainda duvida da nossa superioridade no confronto aí vai mais um dado: no Majestoso válido pelo BR 2003, eles abriram 1 a 0, mas o Tricolor do Morumbi virou pra 2 a 1, dando início ao mais longo tabu da história deste clássico, o mais longo período sem derrotas de um dos lados, durando até outubro de 2007: quatro anos e seis meses sem que eles nos vencessem, ou catorze jogos de invencibilidade Tricolor.

Polêmicas? Sim, o clássico teve também através do tempo muitas polêmicas. Alguém aí se lembra do caso Grafite? O ano, 2004; o local, São Caetano do Sul. O Tricolor enfrentou o Juventus e, caso o primeiro não vencesse, nosso esforçado adversário seria humilantemente rebaixado para a segunda divisão do campeonato paulista. Graças a Grafite, vencemos por 2 a 1 o que acabou por rebaixar o time da Mooca. Segundo o atacante, “os alvinegros me agradecem até hoje por aqueles gols”.

Porém, o grande momento do Majestoso, aquele que eu classifico como histórico e possivelmente o maior e mais marcante jogo entre essas equipes, se deu no Paulista de 2011.

O local, Barueri. O personagem, Rogério “M1to” Ceni! Detalhes? Creio ser desnecessário afinal se deve existir um gol gravado em cada computador ou celular cujo dono seja são-paulino, esse é o gol marcado pelo Ceni.

Uma cobrança de falta impecável e digna de um centésimo gol na carreira. Demais comentários existiriam apenas para encher página, diante daquele momento único que tivemos o prazer de viver.

Para que o torcedor tricolor tenha uma ideia, em 2013 deveremos nos confrontar no mínimo por seis vezes. Haja coração!

Portanto amigo, prepare a bandeira e o grito na garganta porque emoção é o que não vai faltar.

Recopa? Aposto 10 para 1 que levaremos, até porque o adversário sabe bem que tem pela frente a equipe maior ganhadora de torneios internacionais desse país.

Avante “Tu és forte, Tu és grande” Tricolor!

MAIORES PLACARES A FAVOR DO SÃO PAULO

1930 6 a 1

1944 4 a 0

1946 5 a 1

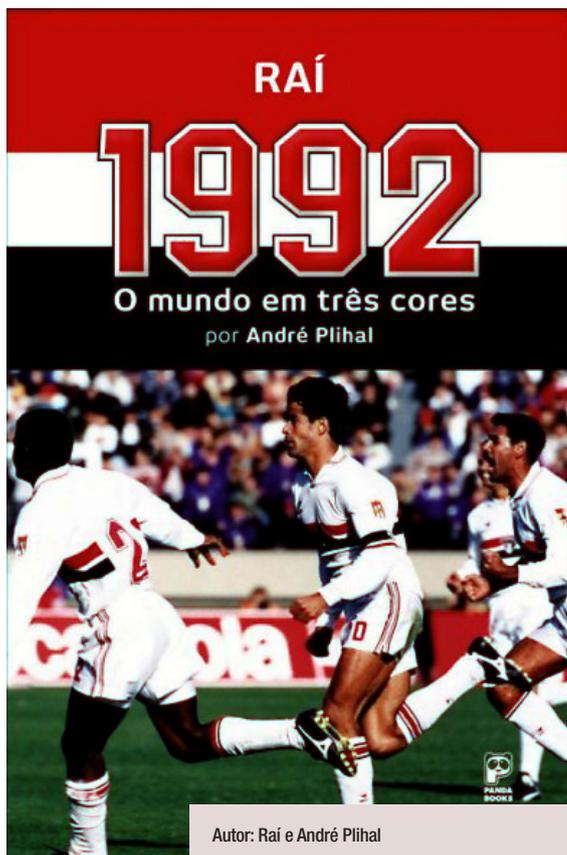
1980 4 a 0

2005 5 a 1



1992: O MUNDO EM TRÊS CORES

por *Fabício Gomes*



Autor: Raí e André Plihal

Ano: 2012

Páginas: 104

Editora: Panda Books

Olá Amigos! Vamos lembrar esse mês um grande craque, que fez parte de um esquadrão tricolor, que encantou o mundo todo, numa época em que o time jogava no esquema “um por todos e todos por um”. Quem viveu essa época, sabe bem do que estou falando. Ninguém menos que o Terror do Morumbi, o craque Raí, nos conta o ano de 1992, marcante na vitoriosa trajetória do Mais Querido. O livro é mais uma ótima parceria do jornalista são-paulino André Plihal com um ídolo do clube. Já falamos aqui, na 1ª edição, do “Maioridade Penal”, feito em conjunto com Rogério Ceni. .

Nesta obra, nos é relatada a forma de convivência daquele grupo. O modo como todos se tratavam é muito interessante. Havia um respeito enorme de um pelo outro e Raí, sendo o capitão, fazia questão de ser exemplo positivo. Ele sabia que era o mais visado pela imprensa, o mais procurado em campo, mas sabia como conquistar o grupo (e a torcida) com carisma e dedicação.

A genialidade do Mestre Telê, bem como o profissionalismo com o qual ele levava essa equipe, são pontos marcantes. Durante todo o livro nos deparamos com exemplos incríveis de quão grande era esse ser humano, acima do técnico de futebol.

Curiosidades também são contadas. Você imagina quantas faltas Raí bateu durante todo o ano, da mesma forma que aquela do segundo gol contra o Barcelona? Faz idéia de que ídolo nacional visitou a delegação no hotel no Japão? Qual a semelhança entre Zetti e Ceni, além do gol? Quem brigou com a Diretoria no avião e abriu mão da 1ª Classe?

Além de tudo isso, ainda tem um caderno de fotos com imagens do Mundial, um *flipbook* com os dois gols da vitória sobre o Barça e depoimentos de Zetti, Ronaldão, Pintado, Muller e Celso Unzelte. Há um depoimento de Marcos Bonequini, goleiro reserva do Zetti naquela época. Logo após o Mundial, ele foi emprestado para o Novorizontino e conta como foi jogar ao lado dessas feras para, depois, jogar contra. Para completar a parte histórica, o livro vem com a ficha técnica de todos os jogos desse ano, que foi fechado com o título do Paulistão. Exato, o segundo jogo da final foi no dia 20 de dezembro, apenas sete dias depois do Mundial!

Um abraço e boa leitura!

A ADALBERTIZAÇÃO DO SPFC

por Renato Ferreira



Foto: Cléber Akamine

Juvenal Juvêncio teve em todas suas gestões um braço direito, um homem forte do futebol. Entre esses nomes Marco Aurélio Cunha, João Paulo de Jesus Lopes e Carlos Augusto de Barros e Silva, o “Leco”; hoje quem ocupa a posição é Adalberto Baptista. Com nenhuma experiência no departamento de futebol, Adalberto foi “promovido” de seu antigo cargo de diretor de marketing do clube e hoje é quem manda e desmanda no novo setor, tudo com a “benção” de Juvenal.

O começo na gestão parecia promissor. Assim que assumiu a posição contratou diversos jogadores, alguns deles destaques dos campeonatos pretéritos, além de ter sido um dos principais negociadores a costurar os trâmites pra repatriar Luis Fabiano. Com a visão de quem trazia jogadores a baixo custo e agradando ao presidente, o poder subiu à cabeça de Adalberto que começou a achar ser o dono do clube.

Após as demissões de Turíbio Leite e Carlinhos Neves, dois dos melhores e mais antigos funcionários do clube, achava-se que o REFFIS ainda seria ainda o grande centro com os melhores profissionais disponíveis. Foi quando por uma desavença pessoal, Adalberto demitiu Luis Rosan, o idealizador do projeto do centro de recuperações

e o líder de uma equipe competente e que trouxe resultados expressivos. E por que dessa demissão? Pelo fato de Rosan discordar da contratação de jogadores “bichados” que pressionariam o setor pela recuperação rápida dos mesmos, jogadores como Ganso, Wallyson, Fabrício. Detalhe que nenhum desses jogadores engrenou. Ganso está evoluindo aos poucos, mas ainda não justificou o esforço e o dinheiro para contratá-lo, Fabrício teve poucas chances por conta das contusões, mostrou-se um funcionário exemplar, doando o “bicho” por vitórias aos funcionários do clube e Wallyson chegou, não jogou e foi colocado na lista de dispensas apenas cinco meses depois.

Outro episódio que demonstra o poder do diretor foi a recente decisão de manter o técnico Ney Franco no cargo. Tal decisão partiu inteiramente de Adalberto. Enquanto toda a cúpula são-paulina mostrava descontentamento com os recentes resultados e as eliminações precoces e vexatórias na Libertadores e Paulista, Adalberto bancou o treinador sozinho, desbancando inclusive o presidente Juvenal Juvêncio, que delegou ao seu braço direito todo o poder de decisão no assunto. Mesmo com o descontentamento de diretores, conselheiros, torcida e até parte de jogadores

com Ney, este seguiu no cargo. Fato este que pode custar caro ao Tricolor, já que se optasse por um novo comandante, teria toda a paralisação do campeonato para a Copa das Confederações para treinar e se reorganizar. Há uma grande chance de Ney Franco ser demitido num possível revés contra o SCCP na Recopa Sul-Americana e perder essa oportunidade de ares novos e sangue novo no comando tricolor.

Fica clara a inexperiência do diretor com o departamento de futebol, apesar do faro de negócios que um homem do ramo possui. Porém, não é necessariamente de um bom negociante que o SPFC precisa e sim de alguém que enxergue o futebol e saiba lidar com um clube da magnitude do São Paulo Futebol Clube com propriedade. A esperança da torcida agora é a de que mesmo com todas as “trapalhadas” de Adalberto, o time consiga no mínimo uma vaga para a Libertadores de 2014 e ainda torcer para que a diretoria se renove nas eleições presidenciais em Abril do próximo ano, para que alguém que realmente entenda do departamento seja o seu gestor. O que nos resta no momento é torcer e rezar ao próprio santo São Paulo.

SOY CELESTE!

por Alberto Ferreira

Luiz Pires/VIPCOMMM

Copa das Confederações, aquele oba-oba da Globo pra ver se o povo abraça a seleção canarinho; um tal de Neymar prá lá e Neymar prá cá, estádios inacabados posando de perfeitos, muita gente graúda ganhando em cima dessa festa e por aí vai.

Mas pelo menos uma coisa boa teve nessa Copa: A CELESTE EM CAMPO!!!

Mas perai, alguém pode perguntar "pô, o cara é brasileiro e tá pagando pau pro Uruguai?" É isso mesmo. Sou brasileiro sim, com muita honra. Mas futebolisticamente falando deixei de torcer prá seleção brasileira desde a Copa de 98. E não foi porque perdeu a final não. Percebi que durante a competição já não me empolgava mais com o futebol verde e amarelo.

Sobre o Uruguai, digo que acompanho a trajetória da seleção desde os anos 70, principalmente por causa dos jogadores que brilharam com a camisa tricolor, como Pablo Forlán, Pedro Rocha e depois Darío Pereyra e Lugano. Vi também grandes jogadores como Rodolfo Rodriguez, Hugo De León, Francescoli, Victorino e muitos outros.

Vi a Celeste ser atropelada pelo carrossel holandês em 74, acompanhei várias eliminatórias em que o time uruguaio não conseguiu se classificar para a Copa, mas me tornei torcedor da Celeste. Me identifiquei

com o sofrimento do time e do povo uruguaio, um país menor que o Rio Grande do Sul.

Inesquecível mesmo foi a campanha da Copa de 2010. A seleção uruguaia foi a última a se classificar para a Copa, graças a um empate dramático com a Costa Rica com gol do Loco Abreu. O povo uruguaio desconfiava do time, que na primeira fase da Copa pegaria França, México e África do Sul. Mas surpreendentemente o time cumpriu excelente campanha, com duas vitórias e um empate.

Nas oitavas, vitória por 2 a 1 sobre a Coreia do Sul, com dois gols do Suárez.

Veio o jogo histórico contra Gana, pelas quartas. Esse jogo merecia um texto só prá ele. Assisti a esse jogo num bar que tinha alguns sujeitos de camisa amarela que tinham sido eliminados de manhã pela Holanda. Eles não tavam nem aí pro jogo do Uruguai, mas eu sofria igual a jogo do Tricolor. No tempo normal, empate de um a um, gol do Forlán.

A partir daí começaram as cenas de filme épico. Prorrogação, último minuto, vai sair o gol de Gana. Alguém cabeceia, Muslera batido, mas a mão de Deus do Suárez evita o gol. Pênalti para Gana. Suárez expulso. Teve gente que falou que o Suárez tinha que receber punição exemplar, pelo anti-jogo e blá-bla-blá.

Pois para mim (e para o povo uruguaio) ele virou herói nacional. Além do mais ele já foi punido com a expulsão.

Asamoah Gyan foi prá bola, bateu ... prá foraaaa! Dei um pulo da cadeira. O povo do bar não entendeu nada. Fim de jogo. Vamos aos pênaltis.

Falta uma cobrança para cada lado, tá três a dois pro Uruguai. Se o Loco fizer, já era. Eu rezava em silêncio. Lembrei-me das decisões por pênaltis do Tricolor. Bom, a imagem do pênalti do Loco entrou prá história das Copas. Golaço!!! Só o Loco mesmo, com cavadinha e tudo. Comemorei contidamente e fui embora, não sem antes olhar para os bêbados de camisa amarela.

Infelizmente não deu prá ir adiante. Mas o quarto lugar ficou de bom tamanho. Ali estava imortalizado o verdadeiro time de guerreiros. O povo uruguaio recebeu os atletas como verdadeiros campeões. Para minha surpresa, descobri que temos aqui no Brasil muitos outros malucos como eu que torcem pela Celeste Olímpica. A maioria de são-paulinos, claro. Nossa identificação com eles é enorme, haja vista o sucesso de venda da camiseta Tricolor Celeste.

Infelizmente só vi os jogos da Celeste nessa Copa das Confederações pela TV. Quem sabe em 2014...

É isso aí.

SPFC WEB: UM PORTAL DE INFORMAÇÕES TRICOLORS

por Vinícius Ramalho



SPFCweb

Notícias do time do coração

Já está virando tradição. Todo mês você conhece aqui na revista mais tricolor da web um novo canal de informações para nós são paulinos na coluna Tricolor na rede.

Nessa edição vamos falar do Portal SPFC Web.

Com uma equipe de 20 colaboradores o site surgiu em dezembro de 2011 como a realização de um sonho do programador Gabriel Felix Gomes: “Como programador, sempre quis fazer algo pelo meu clube do coração, em 2011 o sonho se concretizou”.

Gabriel, que é o administrador do site, conta que a ideia é compilar notícias dos mais diversos portais de notícia para que o torcedor encontre tudo dentro do SPFC Web.

A equipe é formada em sua grande maioria por colaboradores da capital paulista, mas como nossa torcida é gigante em todo país, o SPFC Web foi buscar gente qualificada de outros estados para informar a torcida: “Temos colaboradores do Espírito Santo e do Paraná”.

Uma inovação do SPFC Web é uma mini rede social que foi criada para aproximar os torcedores que acessam o site, que pode ser acessada no endereço spfcweb.com/cadastro

Gabriel ressalta que a boa relação com outros sites do Mais Querido é importante e que isso faz com que todos tenham força na rede mundial e em redes sociais: “Temos parceria com mais de 10 páginas do SPFC. Isso é importante pois somos uma torcida muito forte na internet”.



Quer conhecer mais do SPFC Web?

 **ACESSE**
www.spfcweb.com

 **TWITTER**
[@spfcweb](https://twitter.com/spfcweb)

 **FACEBOOK**
[/spfcwebcom](https://facebook.com/spfcwebcom)

Conhece ou tem alguma iniciativa na web dedicada ao São Paulo Futebol Clube que você gostaria de ver na coluna Tricolor na Rede? Compartilhe conosco: contato@revistatmq.com.br

NO ATAQUE!

Por Alessandra Nogueira

A Amigas sã-paulinas, desde o começo de maio (quando o Tricolor foi eliminado da Libertadores – principal campeonato do continente sul-americano) rolou um zum zum zum nos bastidores: o Luis Fabiano (atacante) continuaria ou não no São Paulo?!?! Essa história começou depois que o presidente do clube Juvenal Juvêncio (conhecido também como "querido" JJ) disse que se recebesse uma boa proposta pelo jogador, certamente ele seria negociado.

Bem, como você leu em nossa entrevista de capa, o Fabuloso ficou! Apesar do Luis Fabiano ter pavio curto e ser expulso um jogo sim outro também, ele é um jogador de muitos gols. E minhas amigas, o que faz um time ganhar títulos, é gol!

Aproveitando o bafafá da permanência (ou não) do Fabuloso, este mês vamos falar daqueles que estão na linha de frente no jogo, dos que tem maior responsabilidade em fazer a bola entrar na rede do adversário: o atacante. Existem dois tipos de atacante, o ponteiro e o centroavante. O ponteiro joga na lateral do ataque, é quem arma a jogada e conduz a bola para a linha de fundo (aquela área marcada de branco perto do gol) e o centroavante é quem finaliza a jogada, é aquele que chega e joga a bola no gol.

O São Paulo tem hoje sete atacantes.

Luis Fabiano: O Fabuloso camisa 9! Ele tem 32 anos e é veterano na casa; jogou de 2001 a 2004 e voltou em 2011. É o quinto maior artilheiro da história do clube com 173 gols marcados com o manto sagrado de três cores.

O ATAQUE

A



★ **LUIS FABIANO** ★

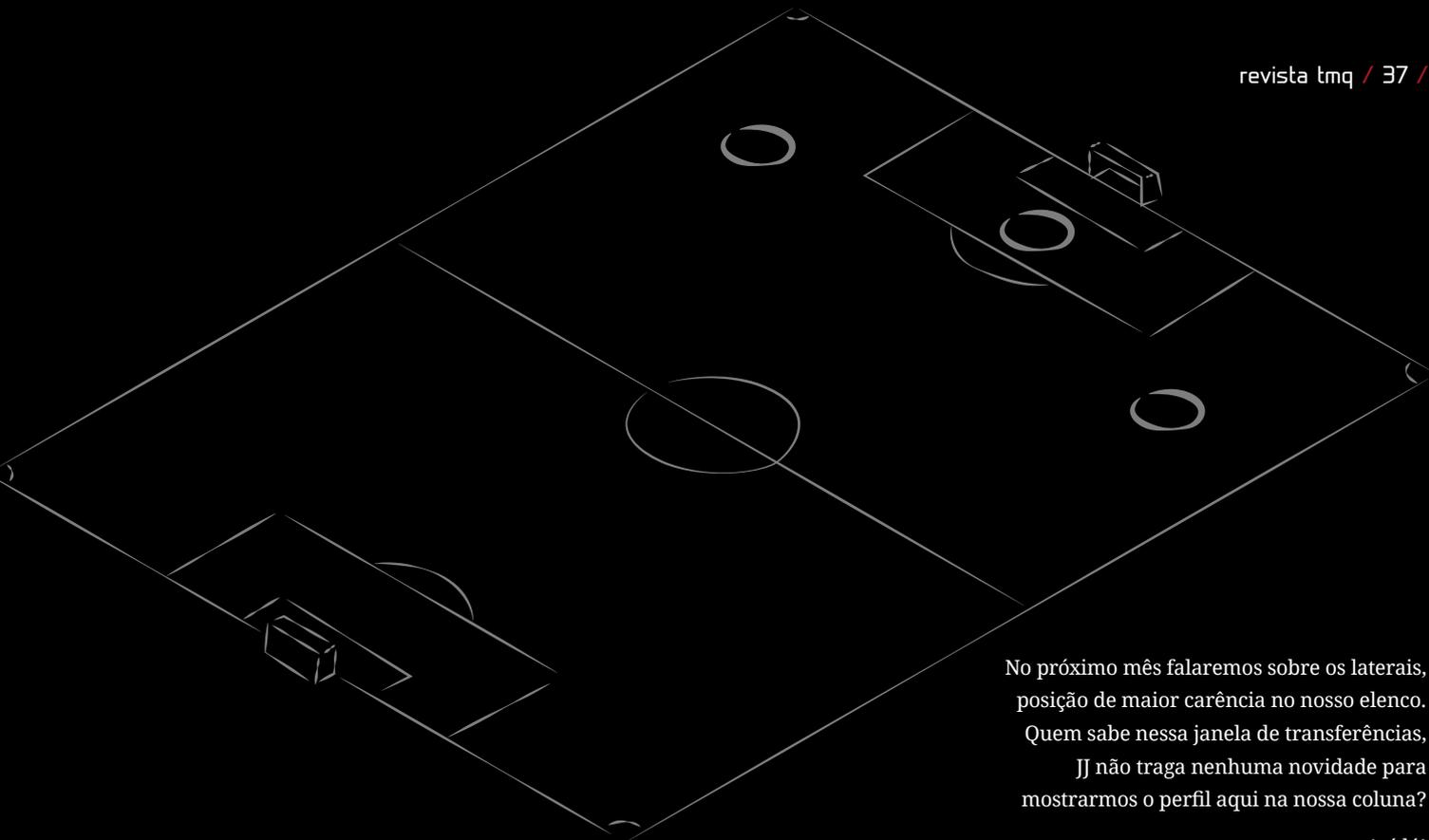
O Fabuloso camisa 9! Ele tem 32 anos e é veterano na casa; jogou de 2001 a 2004 e voltou em 2011. É o quinto maior artilheiro da história do clube com 173 gols marcados com o manto sagrado de três cores.

★ **OSVALDO** ★

Marca presença com a camisa 17 (quando quer). Com 26 anos, chegou no clube em 2012 após boa temporada jogando no Ceará.

★ **ALOÍSIO** ★

Se Deus tivesse dado a ele qualidade como deu vontade seria melhor que o Messi. Camisa 19, tem 25 anos e chegou no início do ano vindo do rebaixado Figueirense.



No próximo mês falaremos sobre os laterais, posição de maior carência no nosso elenco. Quem sabe nessa janela de transferências, JJ não traga nenhuma novidade para mostrarmos o perfil aqui na nossa coluna?

Até lá!



★ **ADEMILSON** ★

Revelação de Cotia o camisa 11, de 19 anos, chegou no Tricolor em 2012. Faz muito sucesso nas seleções brasileiras de base, mas ainda não estourou no nosso time principal.



★ **SILVINHO** ★

Um dos destaques do Paulistão de 2013 com a camisa do Penapolense, o atacante de 23 anos chegou recentemente no tricolor e vestiu a camisa 22.



★ **NEGUEBA** ★

Carioca, 21 anos, chegou no SPFC no começo deste ano, mas se machucou logo nos primeiros dias de SPFC. Como ainda não estreou o atacante não tem número de camisa definido. Está em fase de recuperação e deve estreiar em breve



★ **REGIS** ★

Outra aposta do CFA de Cotia, o jogador de 20 anos apenas para deixar o elenco mais numeroso. Veste a camisa 36.

EIS O VEREDICTO: CADA UM NA SUA!

por *Leandro Pinheiro*

Caros tricolores!

O primeiro semestre já acabou, fomos um fiasco na Libertadores, decepcionamos nos clássicos, caímos outra vez na semifinal do Paulistão... mas tem uma coisa que me preocupa mais do que a ausência de resultados: a falta de identidade da equipe. Vamos lá: quem sabe responder qual é a cara do Tricolor 2013? Qual é a marca desse São Paulo?

Pois é. Metade do ano passou e essas perguntas, pelo menos pra mim, continuam sem respostas.

Como para todo e qualquer problema sempre procuramos um culpado, eis o meu veredicto: o excesso de improvisações.

Claro que há momentos em que é preciso, mas acredito que extrapolamos nisso. Rodrigo Caio, por exemplo, ficou quebrando galhos como zagueiro, lateral-direito, lateral-esquerdo e, algumas vezes, na sua posição de origem, que é volante. Paulo Miranda é outro que passou mais tempo improvisado como lateral do que como zagueiro. Sem falar no “coringa” Douglas; qualquer que fosse a vaga a ser disputada, Douglas estava na briga. Lateral, ala, meio-campista, atacante – tem hora que dá certo, mas fazer disso uma constante foi forçar demais a barra.

Vendo tantos remendos ao longo da temporada, só me faz perceber o quanto o nosso elenco ainda é deficiente.

Luis Fabiano fica de fora, não tem quem faça gol. Osvaldo não joga, perdemos a força na velocidade. Isso sem falar do quanto ainda sentimos a falta de Lucas. Não tem jeito, tem que contratar. Por incrível que pareça, mais da metade do ano se passou e ainda precisamos fechar o grupo.

Tempo pra isso existe. Com a pausa para a Copa das Confederações o Mais Querido precisa resolver essas pendências.

O Brasileirão tá aí (e disso a gente entende), sem falar na Recopa; teremos pela frente um timinho que não está lá muito acostumado a esse tipo de competição continental e, com certeza, podemos trazer essa taça para o Morumbi.

É a grande chance do Tricolor salvar a temporada com estilo, mostrar a força da camisa e colocar o sorriso de volta nos rostos dos torcedores.

Vamos, São Paulo!



Revista TMQ

**toda 1ª segunda-feira do mês
você conta com um novo meio para
saber tudo sobre o São Paulo Futebol Clube.**

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br